

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O sr. dr. Joaquim Manso fez esta tarde uma conferência nos Inválidos do Comércio

Na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, na Estrada do Desvio, ao Lumiar, e integrada nas comemorações do 22.º aniversário da benemérita instituição, realizou-se hoje uma tarde de arte, à qual presidiu o ilustre poeta e no-so querido colaborador, sr. dr. João de Barros.

Assistiram, além dos corpos sociais dos Inválidos e dos profissionais do Comércio que ali se encontram, diversas pessoas das respectivas famílias, entre as quais muitas senhoras.

O sr. dr. João de Barros apresentou o no-so querido director, sr. dr. Joaquim Manso, que foi recebido com uma salva de palmas, por toda a assistência.

O conferente começou por pôr o problema do homem perante o universo das suas ambições e evocou a grandeza pura das coisas humildes.

Entre dois segundos da nossa existência, entre dois arrebatos do nosso orgulho—disse—mora a mesma inquietação que em cem anos. Para contemplar uma paisagem, a nossa vista, à medida que subimos, alcança maior redondeza. As próprias estrelas, a arder ra imensidade, cabem no nosso horizonte. Por que razão não podemos nós aplicar a nossa consciência, à nossa intimidade profunda, o mesmo método de observar e descobrir? Olhamos para nós e nada percebemos. A dois centímetros de distância, vem a morte e não a sentimos. A sorte, boa ou má, julga-nos, sem nos ouvir. Sócrates recomendava aos seus discípulos: «Conhece-te a ti próprio». O conselho era óptimo, mas a arte de o seguir ignorada. Podemos descobrir sobre as pedras, as plantas e os astros, mas quando se trata da nossa alma, do nosso ser, a inteligência procede como alguns guarda-chuvas que não se deixam abrir, assim que rompe a nortada.

Citou um trecho da «Legenda Dourada», de Jacques de Voragine, em que se narram, admiravelmente, os últimos momentos da vida de S. Basílio, que, ao perceber que ia morrer, mandou chamar um médico judeu, muito

célebre, de nome José, que quisera converter à fé de Cristo, e que lhe disse: «Prometo-vos que, se amarhã, ao meio dia, ainda estiverdes com vida, satisfarei a vossa vontade». Assim aconteceu; e S. Basílio, achando na sua alma energia suficiente para dominar o desfalecido corpo, ergueu-se do leito, entrou na igreja, baptizou José, por suas próprias mãos; depois, voltou a deitar-se e prontamente entregou a alma ao Criador.

O diálogo travado entre o santo e o médico, põe em paralelo duas verdades—a temporal e a espiritual—a verdade do corpo e a da alma. Qual delas vence? A segunda, porque, no quarto século depois de Cristo, a aspiração suprema, a batalha mais dura e mais gloriosa consistia em transpor os limites do tempo, em estado de graça, e entrar na Eternidade.

(Continua na 3.ª pag.)



Os presidentes dos 14 municípios do distrito de Vila Real conferenciaram hoje com o ministro das Obras Públicas

(Do nosso enviado especial)

VILA REAL, 15—(Pelo telefone)—O sr. ministro das Obras Públicas—que passou a noite na Pousada do Marão—teve hoje, a exemplo do que fizera ontem em Braga, uma reunião com os presidentes dos 14 municípios do distrito de Vila Real, que lhe expuseram o andamento dos trabalhos em curso e a necessidade de efectivar outros.

Pouco depois das 10 horas, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich chegou ao edifício do Governo Civil, onde era aguardado pelos srs. dr. José David Simões, chefe do distrito; D. António Valente da Foneca, bispo da diocese; dr. Domingos Campos, presidente da Junta de Província de Trás-os-Montes e Alto Douro; coronel Pereira da Costa, comandante do regimento de Infantaria 13; dr. Avelino de Sousa Campos, presidente da comissão distrital da União Nacional; engenheiros Vaz Pinto e Manuel Barreto, directores, respectivamente, das Estradas e da Urbanização do distrito; comandantes da Polícia e da G. N. R., presidentes das camaras e vereadores do município de Vila Real.

Depois de receber os cumprimentos do ministro e a sua comitiva dirigiram-se para a Sé, onde assistiram à missa.

No Governo Civil, com a assistência do chefe do distrito e dos srs. engenheiros Sá e Melo e Maças Fernandes, começaram os trabalhos, sendo ouvidos os presidentes dos municípios de Alijó, Chaves, Murça, Vila Pouca de Aguiar, Mesão Frio, Peso da Régua, Santa Maria de

(Continua na 4.ª pag.)

A morte de Bevin

A sua política como ministro dos Negócios Estrangeiros

LONDRES, 15—Se nos seus últimos momentos a morte não veio tão depressa que lhe não deu tempo de se recordar dos desejos e aspirações não realizados, Ernest Bevin talvez tenha sentido o seu maior desgosto por se ver morrer longe do lugar a que mais quis: a sua mesa de trabalho, no Foreign Office. Ele sentia há muito que a sua obra não se concluiria. Sabia que, pior do que incompleta, essa obra de certo modo falhara.

Quando ascendeu ao lugar de ministro dos Negócios Estrangeiros em 1945, ao terminar a guerra, o antigo chefe sindicalista quase atingiu o cumulo do êxito e da esperança. Ia dirigir a política externa da Inglaterra, duma Inglaterra que ganhara a guerra e adop-

(Continua na ultima página)



A vigorosa expressão de Bevin, quando o activo dirigente sindicalista passou de deputado para ministro do Governo de coligação dirigido por Churchill durante a guerra (1940); e a sua máscara fatigada, quando Bevin se levantou e saiu pela primeira vez, dias antes de fazer 70 anos, quando deixou a direcção do Foreign Office

Presidente da República

Completam-se hoje 23 anos sobre a data em que o sr. marechal Carmona foi proclamado presidente de República, depois da sua primeira eleição para a mais alta magistratura nacional.

Por esse motivo, o chefe do Estado—que já se encontra em franca convalescença, depois da enfermidade que o acometeu—foi hoje muito saudado em telegramas que numerosas pessoas lhe enviaram, quer de Lisboa, quer de diversos pontos do País.

A Coreia do Norte dirige-se à O. N. U.

TÓQUIO, 15—A rádio de Pyong-Yang anunciou que o Governo da Coreia do Norte dirigiu à O. N. U. um apelo para que promova a solução pacífica do conflito coreano.—(France Presse).

O Belenenses eliminou o Sporting

da «Taça de Portugal»

Estão apurados também o Benfica, Estoril, Porto, Académica e V. de Guimarães

Atlético e Braga terão de desempatar

Interrompida a disputa da «Taça de Portugal» com o jogo internacional do ultimo domingo, efectuaram-se esta tarde os encontros da segunda mão dos oitavos de final do ultimo torneio da época. O jogo que mais prendia as atenções realizava-se em Lisboa, nas Salésias, entre «azuis» e «leões». O empate registado no Campo de Alvalade dava ao desafio de hoje foros de grande interesse.

Belenenses, 2 - Sporting, 1
(Na 1.ª mão: Sporting, 0 Belenenses, 0)

O campo das Salésias registou hoje a sua maior enchente da época, encontrando-se a transbordar. O peão apresenta um aspecto interessante pelas várias cores dos capacetes contra o Sol.

Os grupos formaram:
Belenenses—Sério; Figueiredo e Serafim; Pe-

droto, Feliciano e Rebelo; Mario Rui, Marchiaro, Narciso, Bucheli e Castanheira.
Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Juvenal; Verissimo, Passos e Juca; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Travaços e Albano.

Árbitro: Reis Santos, de Santarém.
No grupo do Sporting nota-se a ausência de Canário e na equipa «azul» alinha pela primeira vez o uruguaio Bucheli. O belenense Henrique Silva, ainda convalescente, assiste ao encontro no camarote de «Os Belenenses».

A bola de saída pertenceu ao Sporting e Rebelo foi o primeiro jogador a cometer falta, parando um lance com as mãos. Logo de seguida Wilson teve um bom remate que saiu junto ao angulo esquerdo da baliza.

Os «azuis» atacam também e Carlos Gomes é chamado a defender um potente «tiro» de

(Continua na página central)

MacArthur planeava uma guerra geral contra a China?

LONDRES, 15—O «Sunday Pictorial» declara hoje que o general MacArthur planeava provocar uma guerra geral contra a China.

Num artigo intitulado «MacArthur — a verdade», o correspondente diplomático daquele jornal diz: «Em directa violação das ordens recebidas do presidente Truman, dos seus superiores, os chefes de Estado-Maior americanos, e das Nações Unidas, MacArthur tinha posto em execução: 1.º — Operações militares, aéreas e navais, em larga escala, na Formosa e em águas que a separam da China; 2.º — reequipamento do exército nacionalista de Chang-Kai-Chek, apesar da declaração de Truman de que era política do seu país neutralizar a Formosa e Chang-Kai-Chek (MacArthur anunciou, de facto, que competia aos nacionalistas lançarem a «segunda frente» contra a China); 3.º — A disposição de uma enorme esquadra americana, quer para invasão directa da China, quer para uma diversão destinada a expulsar as forças chinesas da Coreia».

O «Sunday Pictorial» acrescenta: «Tão completos eram os preparativos de MacArthur que ele podia pô-los em

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

CICLISMO

Manuel Pulido do Sporting ganhou os 100 Km. contra-relógio

Disputou-se a segunda prova do Campeonato Regional de Independentes na distância de 100 quilómetros contra-relógio. O percurso escolhido foi o habitual: Lisboa-Azambuja e volta, com partida e chegada no Estádio Alvalade.

Inscreveram-se e partiram quinze ciclistas, representando o Benfica e o Sporting, além de um individual.

A corrida despertou grande entusiasmo, registando-se á chegada uma assistência que enchia por completo a bancada do campo do Sporting. Nas localidades ao longo do trajecto viam-se também muitos entusiastas.

A luta Benfica-Sporting continuou deste modo a ser o alicante da modalidade. Desta vez, havia ainda a circunstância de se esperar uma forte reacção do Sporting, embora o predomínio até agora verificou-se do Benfica. A luta travou-se essencialmente entre o sportinguista Manuel Pulido e a revelação benfiquista Miguel Rodrigues.

Na primeira parte da prova, o melhor corredor foi Manuel Palmeiro, Benfica, que virou na Azambuja com 1 hora, 12 minutos e 30 segundos. Miguel Rodrigues foi segundo em 1 h. e 13 m.; Pulido, terceiro em 1 h. e 14 m.; o individual Rebelo quarto em 1 h. 15 m. 20 s.; Eduardo Nicolau, do Benfica, quinto em 1 h. 15 m. 30 s. Destes cinco corredores só Nicolau não ficou entre os cinco primeiros no final, ultrapassado pelo seu colega de equipa Ernesto Ludovino, que foi magnífico na segunda parte da corrida.

Aos 76 quilómetros Miguel Rodrigues era primeiro com 1 hora, 39 minutos e 20 segundos e Pulido era o segundo com mais 26 s. Até á meta, Pulido, com um brilhante final de prova, ganhou 1 minuto e 3 segundos ao seu forte adversário. Classificação:

1.º Manuel Pulido, Sporting, 2 horas, 32 minutos e 18 segundos; 2.º Miguel Rodrigues, Benfica, 2 h. 32 m. 53 s.; 3.º Manuel Palmeiro, Benfica, 2 h. 34 m. 52 s.; 4.º João Rebelo, individual, 2 h. 35 m. 51 s.; 5.º Ernesto Ludovino, Benfica, 2 h. 36 m. 6 s.; 6.º Eduardo Nicolau, Benfica, 2 h. 37 m. 29 s.; 7.º Artur Lopes, Sporting, 2 h. 37 m. 47 s.; 8.º Armando Gonçalves, Benfica, 2 h. 39 m. 42 s.; 9.º Julio Mourão, Sporting, 2 h. 40 m. 14 s.; 10.º Manuel Gonçalves, Benfica, 2 h. 40 m. 43 s.

O vencedor ficou a 1 minuto e 55 segundos do «récord» da prova.

Para o Campeonato Regional a classificação dos quatro primeiros é a seguinte:

1.º Miguel Rodrigues, Benfica, 29 pontos; 2.º Manuel Pulido, Sporting, 27; 3.º João Rebelo, individual, 25; 4.º Eduardo Nicolau, Benfica, 24.

ESGRIMA

Henrique da Silveira ganhou a 2.ª prova de preparação de espada

No Pavilhão de Desportos disputaram-se esta manhã, organizadas pela Federação Portuguesa de Egrima, novas provas das três armas, pondo em movimento bom numero de atiradores.

A mais importante—o segundo torneio de preparação de espada—teve por vencedor Henrique da Silveira, do C. N. E., cuja presença nestas provas é sempre recebida com agrado. Totalizou 4 vitórias e 2 derrotas. Seguiram-se: 2.º D. José de Melo e Castro; 3.º Carlos Dias; 4.º Dr. Francisco Uva; 5.º Alvaro Pinto, todos da S. A. C. G.; 6.º Mário Mourão, do C. N. E.—os cinco com 3 vitórias e 3 derrotas, desempatando pelos toques recebidos e dados; e 7.º Dr. Penha e Costa, da S. A. C. G., com 1-5.

Ao mesmo tempo disputaram-se assaltos de treino de florete e sabre, também com vista á preparação nestas armas, para a escolha das equipas que devem ir a Madrid, representar-nos no Torneio Luso-Espanhol. José de Figueiredo e Andrade Barreto tiveram ascendente nestes assaltos. Vem a propósito dizer que Barreto foi, por diferença de toques, o vencedor da pequena «poule» de sabre de há oito dias, e não 2.º classificado, como se noticiou, por confusão estabelecida na folha de «poule».

Carlos Martinho, da M. P., ganhou as terceiras de florete

Também se disputaram as meias finais e a «poule» final da prova de terceiras categorias de florete, cujas eliminatórias se realizaram ontem, no Ateneu Comercial.

O resultado da final foi o seguinte: 1.º Carlos Martinho, da Mocidade, 5 vitórias; 2.º Carlos Calinas, do I. S. Técnico, 4-1; 3.º Orlando Azinhais, da Mocidade, 2-3, 17 toques; 4.º Campos Pina, do I. S. Técnico, 2-3, 22 toques; 5.º Eduardo Corvo, da Mocidade, 2-3, 23 toques; 6.º José Matias, do Ateneu, 0-5.

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

Proseguiu hoje a disputa do Campeonato de Raguebi de Lisboa, verificando-se os resultados seguintes:

Benelenses A, 23—Benfica A, 9
Benfica B, 26—Económicas, 6
Sporting A, 3—Benelenses, 3

CAVE DO
CAFÉ PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
PESCADA A ESCONDIDINHO

AUTOMOBILISMO

O 100 à Hora fez disputar hoje o Rallye da Primavera e provas de arranque

Organizadas pelo Clube dos 100 à Hora, efectuaram-se hoje duas provas de automobilismo, denominadas «Rallye da Primavera» e «Prova de Arranque, de 250X2 metros», esta ultima a contar para o «Campeonato de Arranques».

A partida para o Rallye foi dada ás 9 horas, na Rotunda da Encarnação, saindo os concorrentes, com intervalos de um minuto, pela ordem crescente dos numeros que lhes foram previamente atribuidos por sorteio.

Os concorrentes deviam fazer uma prova de regularidade em estrada, á média de 45 quilómetros por hora, no seguinte itinerário: Rotunda da Encarnação (Estrada Nacional n.º 1—marco 0,000 quilómetros); Vila Franca de Xira (placa); Alenquer (bifurcação da Estrada Nacional n.º 9, para Merceana); Cruzamento com a Estrada Nacional n.º 248 (marco 0,000 quilómetros); Milharado (placa), por Sapataria; Cruzamento com a Estrada Nacional n.º 8 (Torres Vedras—Lisboa); Lisboa (local de chegada no Campo Grande, lado Ocidental, junto ao parque infantil). Este percurso totaliza 105,800 quilómetros.

Inscreveram-se na prova 40 concorrentes, não se tendo verificado qualquer desistência.

A hora de fechamos o nosso jornal, a classificação ainda não tinha sido estabelecida.

Campeonato de Arranques

A prova de 250X2 metros, primeira de um conjunto de três, a contar para o Campeonato de Arranques, que se efectuou, no Campo Grande, logo a seguir á chegada do ultimo concorrente do Rallye, foi disputada por todos os participantes da prova anterior e despertou enorme interesse entre a numerosa assistência. A classificação desta prova só será fornecida ao fim da tarde.

ANDEBOL

Campeonato de Juniores

Proseguiu esta manhã a disputa do Campeonato de Andebol de Lisboa, da categoria de Juniores.

Em Marvila, o Oriental venceu o Gloria, por 8-1, sob a arbitragem de Carlos Alves Dinis. Os vencedores dominaram durante todo o encontro, pelo que o resultado se ajusta ao desenrolar da partida. Ao intervalo, o Oriental ganhava já por 3-1. Marcaram: Alvarinho, Orlando (5), Moreira e Narciso, pelo vencedor, e Carlos Alberto pelo Gloria.

No Lumiar A, um jogo arbitrado por Estevão Modesto, o Benelenses venceu o Sporting por 4-1, com 3-1 ao intervalo. Os golos dos «azuis» foram marcados por Silva, Bordonhos, Pereira e Almeida. O tento dos «leões» foi obtido por Marques.

No jogo efectuado entre o Benfica e o Almada, no Fragal, arbitrado por Fernando Laje, a vitória pertenceu aos «encarnados» por 2-1, com 1-0 ao intervalo.

Marcaram os golos do vencedor, Montalvão e Jaime Duarte. O tento do Almada foi conseguido por João Bernardo.

BASQUETEBOL

Os jogos de hoje

Foram marcados para esta manhã dois encontros em atraso do Campeonato Nacional da II Divisão, os quais tiveram os seguintes resultados:

C. P., 31—Campolide, 30; Pena, 20—Casa Pia, 15.

Para a taça «A. B. L.», o Campolide marcou pontos por falta de comparência do C. P.

Em Juniores, no unico encontro de hoje, o Maria Pia ganhou ao Tabacos por 15-9.

Aos Motoristas

e Proprietários de Automóveis e Camionagem

Está á venda o «MANUAL DE LEGISLAÇÃO DOS TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS — Lei 2.008 — Decreto 37.272.

Um livro brochado com 200 páginas e algumas gravuras — Preço 20\$00
Pelo correio mais 2\$00

Pedidos aos Editores

GOMES & RODRIGUES, LDA.

L. D. Estefania, 17 a 21 e Rua das Picoas, 32-34 — LISBOA

1.º ANIVERSARIO DOS

TECIDOS DO CARMO

Lãs Sêdas e Algodões

para Lisboa inteira, a preços para toda a gente; nos

TECIDOS DO CARMO

RUA DO CARMO, 83

Benfica, Porto e Juventude apurados no campeonato de juniors Acadêmica e Covilhã empataram

Disputaram-se hoje os quartos de final do Campeonato Nacional de Juniores, com os jogos entre os oito campeões regionais ainda em actividade. Seguem-se os resultados dos encontros:

Benfica, 1—Torres Novas, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro Evaristo Santos, de Setubal. As equipas formaram:

Benfica—Braulio; Isaac, Rodolfo e Manuel; Jofre e Onofre; Cadete, Pires, Caraca, Salvador e Melchior.

Torres Novas—Sequeira; Moleiro, Freitas e Espanhol; Cabaço e Raul; Jara, Andrade, João António, Gomes e Pena.

Merceu especial carinho a equipa de Torres Novas, pelo facto de ter vindo jogar a Lisboa no campo do seu adversário. Assim a sua entrada no terreno foi acolhida com uma salva de palmas.

O encontro não atingiu grande craveira técnica. Apenas se salientou a energia posta na luta pelos rapazes de Torres Novas, que não só dificultaram a acção ofensiva do Benfica, como pretenderam, em contra-ataques, alvejar as redes dos lisboetas.

A equipa benfiquista jogou francamente mal. Dominou, mas não soube concretizar essa vantagem, deixando-se manobrar pela defesa visitante que teve actuação brilhante.

A três minutos do final, os torrejano podiam ter marcado se não fosse o excelente voo do guarda do Benfica a evitar que a bola tocasse as malhas. A seguir, apareceu o tento da vitória do Benfica, começado por Caraca e concluido por Cadete, sem defesa possível para o guarda-redes visitante.

Jogo correcto e regular arbitragem.

Juventude, 1—Desportivo Beja, 0

SETUBAL, 15.—(Pelo telefone).—No campo dos Arcos, sob a arbitragem de Luís Vilaça, as equipas formaram:

Juventude de Évora—Ramalho; Canhão, Natal e Miguel; Rogério e Serrano; Arménio, Gallego, Martins, Liru e Borba.

Desportivo de Beja—Ferreira; Martins, Seizando e Firmino; Zambujal e Ramalho; Damião, Marcelino, Soares, Calado e Sequeira.

A primeira oportunidade de golo foi criada pelos eborenses, mas anulada por intervenção de Ferreira. Depois os bejenses tiveram, por duas vezes, o golo á vista. O marcador, porém, só «acionou» aos 26 minutos, quando Martins marcou o unico golo do desafio.

Na segunda parte os bejenses procuraram modificar a sorte da luta, mas, apenas, conseguiram dominio infructifero, pela indecisão dos seus avançados. O adversário suportou bem a superioridade do Desportivo de Beja e o resultado manteve-se.

Acadêmica, 1—Sporting Covilhã, 1

VISEU, 15.—(Pelo telefone).—No Estádio Fontelo, sob a arbitragem de Mateus Soares, do Porto, os grupos formaram assim:

Associação Acadêmica—Barreiros; Branco e Oscar; Homem, Clemente e Simões; Negrão, Misé, Branco 2.º, Marques e Orlando.

Sporting da Covilhã—Nicolau; Amaral e Marques; Benjamim, Nascimento e Malaca; Santiago, Berto, Lanzinha, Marcelino e Ranito.

A Acadêmica começou o jogo lançada ao ataque e a despeito da boa opposição dos covilhanenses pôde marcar o seu golo, aos 6 minutos, por intermédio de Branco 2.º. O Sporting da Covilhã não acusou o toque e Lanzinha, aos 20 minutos estabeleceu a igualdade.

Na segunda parte as duas equipas procuraram com afã desempatar, mas o resultado manteve-se a justificar o equilibrio de que a luta se revestiu.

F. C. do Porto, 2—Vianense, 0

PORTO, 15.—(Pelo telefone).—Jogo na Póvoa de Varzim, perante numeroso publico. Arbitro: César Correia, de Coimbra. As equipas alinharam:

F. C. Porto—Américo; Magalhães II, Borges e Gonçalves; Dinis e Cordeiro; Oliveira, Magalhães I, Marroiros, Tavares e Ferrião.

Vianense—Perez; Pato, Rui e Adriano; Paiva e Alcino; Vaz, Canito, Vilaça, Dordo e Deurra.

A equipa do F. C. do Porto, com maior

poder, dominou o adversário durante o primeiro tempo. Contudo, não conseguiu marcar golos, devido á defesa vianense ter-se imposto com segurança. Ao intervalo, portanto, 0-0.

No recomeço os portuenses imprimiram maior velocidade ao jogo e, aos 7 minutos, conseguiram o primeiro golo, por intermédio de Magalhães I. Este ponto espreitou o animo dos portuenses que, aos 16 minutos, concretizaram a vitória com outro tento obtido por Marroiros.

Triunfo certo e justo para os portuenses. Os vianenses deram sempre luta, mas mostraram-se inferiores, quer técnica, quer tacticamente.

«TAÇA TEJO»

O torneio promovido pela A. F. L., par o qual foi instituída a «Taça Tejo», prosseguiu hoje, com a efectivação de três encontros. Nota-se, assim, que continua a irregularidade já verificada, porquanto deviam efectuar-se cinco jogos. Foram adiados os desafios Costa da Caparica-Belenenses e Benfica-Oriental.

Seguem-se ligeiras notas.

Sporting, 10—Casa Pia, 1

Jogo no Lumiar-A, arbitrado por Raul Martins.

Os grupos:

Sporting — Tormenta; Amaro e Faustino; Vicente, Gonçalves e Mateus (Gervásio); Pacheco, Gilberto, Martins, Mendonça e Cesar.

Casa Pia—Isidro; Galvão e Mark; Julio Lopes, Carvalho e Armando; Silva, Lima, Prates, Garção e Pereira.

Apesar de alinhar com cinco elementos da sua primeira categoria, o Casa Pia não foi adversário para a forte reserva sportinguista, como o próprio resultado indica.

Durante a primeira parte, aqui e ali, ainda os «gansos» deram alguma réplica. No entanto, ao intervalo, o marcador acusava já 4-0, com pontos marcados por Mateus, Pacheco Nobre, Gilberto e Martins.

No segundo tempo, o dominio do Sporting foi muito mais acentuado tendo os «leões» marcado ainda seis vezes, por Mendonça (2), Pacheco Nobre e Gilberto.

O ponto de honra dos casapienses foi obtido por Lima quando o resultado já era de 8-0.

Trafaria, 3—Estoril, 1

Jogo no campo da Pepita. Os grupos:

Trafaria—Gama; Martins e Bernardes; Mário, Marçal e Jaime (Ricardito); Loureiro, Filipe, Carlos Manuel, Simões e Rui Pinto (Vitor).

Estoril—Barbosa; Silva e Cardoso; Cunha, Henriques e Caldas; Fonseca, Sebastião, Pinto, Andrade e Vilacova.

Arbitro: Salvador Figueira, de Setubal.

O grupo do Estoril esteve irreconhecível durante a primeira parte consentindo notório ascendente dos locais, que, aos 20 minutos obtiveram um bom golo por Carlos Manuel, desperdiçando algumas ocasiões de voltar a marcar. No segundo tempo, mais flagrante foi o dominio do Trafaria, especialmente até aos 20 minutos. Depois houve equilibrio. Dois golos dos locais, por Filipe e Carlos Manuel, contra um dos visitantes por Pinto, fixaram o resultado em 3-1.

Atlético, 4—Seixal, 1

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Salvador Garcia.

Os grupos:

Atlético—Gama; Baptista e Marques; Rodrigues, Germano (Junior), e Nunes; Brito, Delfino (depois Vitor Gaspar), Elevino Pires e Barreiros.

Seixal—Carlos Silva (depois Inácio); Jerónimo e Manuel Duarte; A. Duarte (depois Williams), Vitorino e Ismael (depois Lenine); M. Pereira, Velasdimiro, A. Silva, Tavares (depois Ismael) e Rebelo (depois Tavares).

O Atlético retribuiu ao Seixal a derrota que este ultimo lhe havia imposto na primeira volta.

O resultado de 3-1 ao intervalo, ajusta-se ao desenrolar da partida. Pelo Atlético marcaram: Pires (2) e Brito; pelo Seixal: Rebelo.

Na segunda parte, o jogo esteve mais equilibrado. A meia hora Baptista elevou o marcador para 4-1.

TAÇA «CARLOS AGOSTINHO»

Continuou hoje o torneio da taça «Carlos Agostinho» em que participam algumas boas equipas de juniors. Os jogos realizados nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, tiveram interesse e foram presenciados por numeroso publico.

Verificaram-se os resultados seguintes:

Cascais, 3—Vitória, 0
Cacem, 0—Casalheira, 1
Palmense, 0—Fut. Benfica, 0
Santa Iria, 0—Mirantense, 3
Alhandra, 2—Povoense, 0

ÓQUEI EM CAMPO

Nos jogos da jornada de hoje, os que se disputaram de manhã forneceram os resultados seguintes:

Futebol Benfica, 3—Hockey C. P., 0; Oriental, 0—Atlético, 0, em 1.ªs categorias, e vitória do Oriental, por 3-2, em reservas.

Os jogos Benfica-Ateneu efectuam-se de tarde.

EM 2.ª MÃO

Muitos objectos em ouro e prata, baratíssimos. L. Martim Mo-18
niz, Pavilhão dos Ourives, loja

A conferência do dr. Joaquim Manso nos Inválidos do Comércio

(Continuação da 1.ª página)

nidade. Está escrito: «Que te aproveita possuir tesouros, pedrarias e escravos, se, quando surgires à face de Deus, estiveres tocado pelos vícios e abominações?».

S. Basílio considerava o mundo um vale de lágrimas, para atravessar o qual era necessário lutar pela perfeição, á força de macerações, penitências e combates contra o tentador. A salvação ganhava-se, como se toma uma fortaleza, fazendo frente ao Mal.

—Na hora que passa—que mudança no sentido da vida!—abundam os que preterdem que o médico tenha razão contra o santo—o pão que nos alimenta contra o que nos resgata das prisões da matéria. O mistério continua a ser o mesmo: podemos medir o espaço imenso, suspender as leis da Natureza e de harmonia com elas construir a máquina e educar o espírito. A estrada que percorremos não se conservará amanhã o mesmo traçado. Os montes não se deslocam. As constelações, as alturas, obedecem a giros que os astrónomos definem, com rigor matemático. Mas quem ousará desvendar o que se vela num remorso, numa suplica, no primeiro sonho dum ambicioso? Cada passo que damos para a frente envolve sempre esta dúvida: «Serei bem ou mal sucedido?».

Afirmando que, actualmente, a febre, a paixão de infinito, o receio que infunde o inquietante «ser ou não ser?», se mostra atenuado, se atendermos ás retumbantes tormentas que ocupam a terra inteira, destruindo as memórias do passado, disse: desde a guerra e sobretudo desde a paz, que tão mal a terminou, a civilização entrou em crise: deu-se uma alteração rotável na tábuia dos valores de que resultou o planteamento urgente dum problema formidável — o problema social. Pesa sobre nós, com a carga enorme de injustiças, que

O presidente da Assembleia Nacional visitou hoje a Quinta do Anjo

PALMELA, 15.—(Pelo telefone).—Esta tarde, veio á Quinta do Anjo o sr. conselheiro dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, que acompanhado pelo sr. dr. Camara Pestana, director geral das Alfandegas, e outras entidades, visitou as instalações industriais da firma Carlos da Costa Freixate. A visita está a decorrer á hora a que telefonamos, sendo os visitantes recebidos e acompanhados por alguns administradores da empresa.

CASINO ESTORIL

HOJE, DOMINGO — A's 21 h.: «JANTAR-DANÇANTE» — A's 23.45: Exibição dos números de VARIEDADES, em que tomam parte a insinuante e animada artista

ALZIRA CAMARGO

«O vulcão do Brasil», interessante numero de «music-hall», internacional, grande intérprete do folclore brasileiro

A gentil artista da rádio e do teatro ligeiro

CANDIDA MARIA

em canções regionais portuguesas, francesas e brasileiras que, ontem, na estreia, fez muito sucesso

A vocalista espanhola

ANA MARIA DEL CID

e as orquestras

MARIO ROSSI

Almeida Cruz e Ases do Ritmo

PREÇOS — No Restaurant, entrada, 10\$00 — No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00.

No cinema—«O vale era vermelho», com Randolph Scott e Louise Allbritton

Cafés
Chás
Farinhas
Cevadas
Chocolate
Cacau
Pudins
Flocos de Aveia

O melhor que se produz e se prepara, é o que vende

A Mariazinha

Casa especializada de Cafés, Chás e Farinhas

Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

As insignias doutorais entregues em Coimbra a quatro professores três deles estrangeiros

COIMBRA, 15.—(Pelo telefone).—Com o cerimonial de uso na tradicional Universidade portuguesa, foram hoje, pelas 15 horas, impostas as insignias doutorais ao sr. dr. António Gonçalves Rodrigues que, há pouco, concluiu com brilhantes provas, o seu doutoramento na Faculdade de Letras e teve como patrono o sr. professor Cavaleiro Ferreira, ministro da Justiça.

Na mesma ocasião, foram conferidas as insignias de doutor «honoris causa», na mesma Faculdade, onde regem cadeiras, aos srs. Joseph Piel, alemão, professor catedrático contratado; padre Pierre David, francês, cônego honorário da Sé de Braga, e Emile Planchard, belga, que tiveram como padrinhos, respectivamente, os srs. profs. Cabral de Moncada, da Faculdade de Direito de Coimbra; arcebispo primaz de Braga, e arcebispo de Milene.

Entre a assistência viam-se os srs. embaixador da França e ministro da Bélgica.

Foram oradores na cerimónia, á qual presidiu o sr. professor Maximino Correia, reitor da Universidade, os srs. professores Arnaldo Barbosa Miranda e Manuel Lopes de Almeida, que fizeram o elogio dos novos doutores e dos seus apresentantes.

As insignias doutorais foram impostas pelo sr. professor Amorim Girão, director da Faculdade de Letras.

Os Voluntários da Ajuda comemoraram hoje o seu 71.º aniversário

Os Bombeiros Voluntários da Ajuda comemoraram hoje o seu 71.º aniversário com várias cerimónias.

De manhã, depois da romagem aos cemitérios onde repousam bombeiros, houve concentração á porta do panteão de S. Vicente, onde se encontram os restos mortais do infante D. Afonso de Bragança, que foi o fundador e o primeiro comandante dos Voluntários da Ajuda.

Especialmente convidado, por ser o representante da Casa de Bragança, compareceu o sr. prof. dr. Fezas Vital, que foi recebido pelo rev.º padre Sousa, também bombeiro voluntário, e pelos representantes da Associação e das secções de Cruz de Malta, Beato e Olivais e pelo comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Junto ao tumulto, onde os bombeiros fizeram guarda de honra, o padre Sousa evocou em breves palavras a memória do infante D. Afonso, após o que foi deposita ali uma cruz de louros e flores. Depois da celebração de um «Libera-me» pelo rev.º Sousa, a assistência desfilou ante o tumulto e abandonou o panteão.

A's 12 horas, o sr. prof. Fezas Vital foi recebido na Associação dos Voluntários da Ajuda, onde lhe fizeram entrega do diploma de sócio honorário, após o que foi prestada homenagem ao médico-chefe da corporação, sr. dr. Pereira Coutinho.

Os homenageados agradeceram em breves palavras.

Durante a tarde, o quartel da Praça da Alegria, onde se inauguraram vários melhoramentos esteve patente ao publico, e á noite estará iluminado.

Os médicos pediatras visitaram hoje a barragem de Castelo do Bode

Os médicos portugueses e estrangeiros reunidos, em Lisboa, nos trabalhos das Jornadas Pediátricas, que em boa hora a Sociedade Portuguesa de Pediatria promoveu, visitaram hoje a barragem do Castelo do Bode, depois de visitarem Tomar e os seus monumentos.

Algumas dezenas de automóveis partiram, de manhã, do hospital de D. Estefânia, onde os excursionistas se reuniram. Além de muitas senhoras da família dos congressistas, tomaram parte na excursão os srs. drs. Cordeiro Ferreira, Silva Nunes e Fernando Sabido, dos serviços de pediatria do hospital de D. Estefânia.

Durante o almoço que se efectuou em Tomar, foram trocados brindes e saudações, todos traduzindo regozijos pelo exito alcançado com os trabalhos das Jornadas Médicas, hoje encerradas com a excursão á magnífica barragem do Zêzere.

Os rotários também visitaram a barragem

A excursão do Rotary Clube de Lisboa á barragem de Castelo do Bode também se realizou hoje. A's nove horas, partiram, de diversos pontos, numerosos automóveis, com rotários e pessoas das suas famílias.

A chegada ao Castelo do Bode verificou-se cerca do meio-dia.

Durante a visita á barragem, um engenheiro da Hidroelétrica do Zêzere fez uma palestra explicativa daquela grande obra, após o que se realizou um almoço de confraternização.

A «Semana do Ultramar» e o território de Macau

Para auxiliar a preparação de conferências, lições ou palestras, que este ano se realiza de 23 a 28 do corrente, e que é dedicada a Macau, a Sociedade de Geografia de Lisboa editou, para distribuir gratuitamente, 5.000 exemplares duma interessante monografia do sr. A. da Silva Rego, sobre aquele território português do Extremo-Oriente—trabalho que, segundo o autor d'z, no prefácio, tem por fim facultar, durante a referida «Semana», algumas ideias gerais sobre que se possam glossar palestras acerca daquele nosso vetusto e glorioso estabelecimento, e interessar por tais problemas a juventude escolar. Insere um mapa de Macau no delta de Cantão.

PONTADAS

As propriedades emolientes da linhaca, associadas á da mostarda, que actua como fonte constante de calor, tornam a LINOPLASMA o tratamento ideal de todas as dores.

Carteiras a 4\$00 — 6\$50 Rolos de 1m. a 20\$00

APLICACÃO
FÁCIL E COMODA

LINOPLASMA

COMPOSTO DE LINHACA E MOSTARDA

Carris

Tesoura, agulha e dedal



Para que se apresentem com a devida compostura os 3.000 funcionários do Serviço do Movimento da Carris, diariamente em contacto com o Público, fornece-lhes a Companhia, gratuitamente, fardamentos completos, para o que mantém em laboração permanente uma Oficina privativa de Alfaiataria, ocupando 5 alfaiates e mais de 100 costureiras.

Nos últimos 5 anos, esta Oficina confeccionou 11 mil fatos, 5.300 capotes e 14 mil bonés e efectuou muitos milhares de consertos e outras obras secundárias.

Consumiram-se nestes trabalhos, entre outros, os seguintes materiais de produção nacional: 53 quilómetros de fazenda, 116 mil metros de forros, 10 mil metros de cordão, 4 mil de galão dourado, e mais de mil quilómetros de linhas de máquina de costura.

Encargos pesados, mas necessários, para que a Companhia Carris e o seu Pessoal se consagrem condignamente

«AO SERVIÇO DE LISBOA»

1 Série de resenhas, por meio das quais a C. C. F. L. o porá ao corrente de alguns aspectos da sua organização, necessária para proporcionar ao Público um serviço eficiente de transportes.

COMPANHIA CARRIS DE FERRÓ DE LISBOA

Visita ministerial a Trás-os-Montes

(Continuação da 1.ª página)

Penaguião, Valpaços, Sabrosa, Boticas, Montalegre, Ribeira de Pena e Mondim de Basto.

O sr. Manuel Gonçalves Grilo, presidente da Câmara de Vila Real, tratou das obras em curso, a inaugurar em 28 de Maio—como o matadouro municipal, os depósitos para abastecimento de água à cidade e a sua câmara de manobras—trocando-se impressões acerca dos trabalhos de captação da água da lagoa, para resolução definitiva do problema do abastecimento à cidade, e de obras já participadas e a iniciar, entre as quais a estrada da Portela da Nogueira e o abastecimento de águas a Aveçãozinho, Pereira, Seixo, e Aveção do Meio. Foi pedida a participação do Estado para a construção da estrada de Sabrosa a Carracedo, acesso à estação de caminho de ferro e abastecimento de água a Abaças, Carracedo, Cal e Campo, e ainda o arranjo do passeio da estrada nacional, dentro da cidade, o começo das obras na Avenida Marginal, assim como a reparação e o arranjo do Circuito de Vila Real.

Finda a reunião, o governador-civil ofereceu um almoço ao ministro e à sua comitiva, para o qual foram também convidados os presidentes das câmaras e as autoridades locais. Aos brindes, o chefe do distrito saudou, em nome de todos, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, que agradeceu. O ministro visitou depois o edifício dos C. T. T., em adiantado estado de construção; e, nos subúrbios da cidade, as obras do novo quartel destinado ao regimento de Infantaria 13, bem como o novo matadouro, onde falta apenas concluir a urbanização e a instalação da necessária aparelhagem.

Antes de abandonar a cidade, o sr. eng. Ulrich visitou também o bairro das classes pobres de S. Vicente de Paulo, já habitado e que carece de urbanização.

Em direcção a Miranda, onde passará a noite, o ministro teve uma paragem em Valpaços, onde o sr. António José Pimentel Junior, presidente da Câmara, lhe pediu o abastecimento de água à vila e a várias freguesias, a ampliação do cemitério e arruamentos. Em Miranda, haverá amanhã, de manhã, uma reunião, com os presidentes de alguns municípios do distrito de Bragança, deslocando-se os outros a Freixo de Espada-à-Cinta, para onde o ministro seguirá à tarde, a fim de visitar o local onde vai ser construída a futura ponte de Barca de Alva.

Em Freixo de Espada-à-Cinta, aquele membro do Governo será aguardado pelo seu colega das Colónias, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, que o acompanhará nas diversas visitas. Depois da reunião com os restantes presidentes das câmaras do distrito, o sr. engenheiro Ulrich partirá às 8 horas de terça-feira para Miranda, onde tomará o avião para Lisboa.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Lídia Conceição Pinto, filha da sr.ª D. Eufrazia Conceição e do sr. Eduardo Conceição Pinto, com o sr. Jorge Augusto Cabrita, funcionário da Companhia do Gás, filho da sr.ª D. Vitória Conceição e do sr. Alfredo Cabrita. Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. João Ferreira Marques e a sr.ª D. Laura Ferreira Marques, e por parte do noivo, o sr. José Cabrita e a sr.ª D. Dolores da Conceição. Os noivos seguiram de automovel para Sevilha, onde permanecerão alguns dias.

VENDE-SE

roupa para Homem e para Senhora

M.ª BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

CARTÃO DIPLOMATAS

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova de Almeida, 44 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

CAMIÕES "MAGIRUS"

Uma produção da Fábrica

DEUTZ

A mais antiga do Mundo em motores e óleos pesados.

Motores para todos os camiões.

Camionetas para todas as cargas e passageiros.

Serviço

Consórcio Imperial de Automóveis, Lda.

R. do Bonfardim, 428 1.º - PORTO
R. dos Lusitões, 3 A (Alcantara) - LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Até ao dia 31 de Maio podem ser entregues os originais destinados ao Conselho de Leitura que funciona junto do Comissariado do Governo, no Teatro D. Maria II.

A companhia de Eva Todor dá amanhã, no Avenida-Teatro, de Vila Real, um espectáculo com a comédia «Colégio Interno».

A actriz Alma Flora e seu marido, o actor Salu de Carvalho, devem regressar ao Brasil no próximo mês.

Hermínia Silva, contratada para efectuar 2 espectáculos no programa do «Disco Voador», só no final do corrente mês sairá em digressão pela provincia com a sua companhia.

Do elenco masculino que vai desempenhar a nova revista «Zig-Zag», em ensaios no Teatro Maria Vitória, fazem parte os actores Carlos Leal, Eugénio Salvador, Joaquim Prata, Humberto Madeira, Francisco Costa e o imitador Luís Horta.

Consta que o teatro do S. N. I., onde era o antigo Salão Foz, será inaugurado no dia 28 de Maio, com um espectáculo do Teatro do Povo.

A peça «A Garça Real», original de Carlos Selvagem, só será representada no Teatro D. Maria II, na próxima época de Inverno.

Tudo o guarda-roupa da revista «Zig-Zag» está a ser confeccionado no Guarda-Roupa Paiva.

Com alguns elementos da companhia do Teatro do Ginásio, pensa o actor Alves da Cunha, organizar uma companhia para, na época de Verão, percorrer algumas cidades da provincia.

No Teatro D. Maria II, vai entrar em ensaios um novo original do dr. Ramada Curto, ainda sem título.

A estreia do Avenida

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a publicar só amanhã as referências a «Está lá fora um inspector», a estreia de ontem no Avenida.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Depois de amanhã, exhibe-se «O Ditador», de Charlot, comentado por José Augusto França

Finalmente pôde ser satisfeito o desejo de numerosas pessoas que há muito pediam ao Jardim Universitário de Belas Artes a exhibição de «O Ditador», de Charles Chaplin. Assim, depois de amanhã, às 18 e 15, poder-se-á ver este extraordinário filme, que será comentado pelo distinto escritor e penetrante crítico, José Augusto França.

Um prémio de alegria

que o torna milionário de gargalhadas. Veja esta noite a fantasia-delírio «Lisboa é coisa boa...» no Coliseu, o maior espectáculo de todos os tempos. Montagem de riqueza. Amanhã, espectáculo da moda



Helena Barros na figura da Patria

Noite de estrelas! Noite de alegria! Noite do mais deslumbrante espectáculo que pode ver! Então, vá ao Coliseu, cantar, rir, aplaudir a monumental fantasia, «Lisboa é coisa boa...». Todo o publico delira com as suas rabulas engraçadas, bisas os seus numeros popularissimos, e fica, verdadeiramente, atônito, com o deslumbramento da montagem—a mais bela que se tem visto! Grandes apoteoses, quadros de ouro, mais de 100 artistas em cena! O maximo da alegria. Amanhã, às 21 e 30, espectáculo da moda.

S. Salvador de Aramenha e os caminhos de ferro

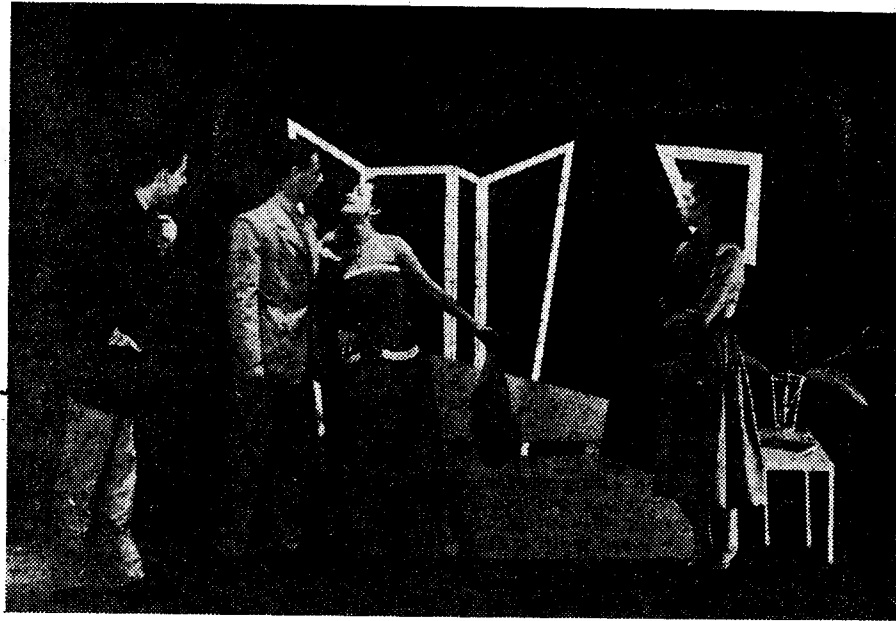
No próximo dia 1 de Maio é inaugurado o serviço de transporte de mercadorias entre as estações de caminho de ferro de Castelo de Vide a esta povoação. É um melhoramento muito importante para o povo desta terra que se não cansa de tecer os maiores elogios á C. P., e aos camionistas srs. Jaime de Assunção e Alberto de Assunção, que conjugaram os seus esforços para bem servir esta povoação.

DUAS SESSÕES
às 20,30 e 22,45 H

APOLO



ACQUENTA-TE ZE!



O grupo do Teatro Experimental alcançou um êxito imprevisto e retumbante. O publico jovem encontrou no primeiro espectáculo, apresentado na Casa da Comarca de Arganil, uma evasão das fórmulas cansadas, que, não sendo novas lá fora, aqui encontraram uma repercussão compreensiva. Para o êxito desta apresentação contribuíram a originalidade das montagens, segundo os figurinos e os cenários de Julio de Sousa e João Santiago, e a categoria dos textos, assinados por Tomás Rivas e Pedro Bom, numa interpretação ideal por parte de um grupo de amadores que tem á frente três jovens artistas saídos do Conservatório, Idalina Guimarães, Candida Lacerda e Cecilia Guimarães. A gravura dá-nos uma imagem deliciosa da peça de Pedro Bom, «A qualquer hora o diabo vem», segundo a interpretação de Manuel de Oliveira, Carlos José Trixeira, Idalina Guimarães e Cecilia Guimarães, que nos dão, nesta cena, a medida artistica do espectáculo, valorizado, pelos apontamentos de cenografia. O espectáculo repete-se esta noite, devendo apresentar-se ainda uma ultima vez, em homenagem aos sócios da Casa da Comarca de Arganil

ATENÇÃO! AO PÚBLICO! COMUNICADO



Em virtude do brilhante actor português ANTÓNIO VILAR ter manifestado o desejo de assistir á 1.ª EXIBIÇÃO do extraordinário e sumptuoso filme «D. JUAN»—no qual realiza, na figura do protagonista, uma criação que lhe valeu ser considerado pela critica O MAIOR ACTOR EUROPEU DE MOMENTO—a firma PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS, de comum acordo com as empresas do «SAO LUIS», de Lisboa, e «BATALHA», do Porto, decidiu ESTREAR «D. JUAN» NOS REFERIDOS CINEMAS, RESPECTIVAMENTE, NOS DIAS 1 E 2 DE MAIO

ANTÓNIO VILAR, HOJE A SUPREMA GLÓRIA DO CINEMA NACIONAL

prova, com o seu desejo, que não esquece os seus compatriotas e a sua pátria, que ele continua a honrar e a engrandecer nas mais altas esferas diplomáticas, artísticas e mundanas, da Europa, com o prestigio da sua arte orgulhosamente iniciada, em Portugal, sob o carinhoso amparo dos seus admiradores e da Imprensa.

IMPORTANTES DEPOIMENTOS SOB A GRANDE CRIAÇÃO DE ANTÓNIO VILAR

I—«CINE ACTUALITA», DE ROMA:

«Este «D. Juan» é superior ao «hollywoodiano» que vimos recentemente. É superior a interpretação de António Vilar, actor de raça, homem culto, inteligente e de refinado gosto. António Vilar criou algo de superior, e pleno de interesse, dando ao seu «D. Juan» o sentido mais profundo e psicológico de que carecia. Há neste «D. Juan» mais sentimento, maior preocupação pela consecução do óptimo, do que no interpretado por Errol Flynn. A enorme diferença entre ambas as realizações é indiscutivelmente vantajosa para António Vilar.

II—«TEMPO», de Roma, e «FILM», de Veneza, por Cian Luidgi, crítico e membro da Bienal de Veneza:

«De salientar e distinguir entre os numerosos intérpretes, o português António Vilar, que soube dar á personagem de «D. Juan» algo mais, algo diferente da habitual encarnação do sedutor. Nota-se uma nova tonalidade; é mais subtil na perfidia, mais franco na sua maldade».

«D. JUAN» É UM FILME QUE FICA GRAVADO A LETRAS DE OURO NO PÓRTICO DAS REALIZAÇÕES IMORTAIS DO CINEMA!

A FORÇA DO ÊXITO!

APESAR DOS FORMIDÁVEIS SUCESSOS JÁ APRESENTADOS PELA PRESTIGIOSA MARCA AMERICANA A MARCHA TRIUNFAL DO SEU VERTIGINOSO PROGRESSO AINDA NÃO PAROU ESTA TEMPORADA!

RKO

NOVAMENTE A R K O VAI DEMONSTRAR QUE A SUA SOBERANIA É INVULNERÁVEL, OFERECENDO AO PÚBLICO A OBRA MÁXIMA DO MAIOR E MAIS CÉLEBRE PRODUTOR: SAMUEL GOLDWYN

que Deus me Salve

DANA ANDREWS
JOAN EVANS

FARLEY GRANGER
Realiz. MARK ROBSON

SÉRIA ADVERTÊNCIA!
Este filme não é recomendável às pessoas fracas de espírito e de temperamento acanhado

THE EDGE OF DOOM

5.ª-FEIRA **POLITEAMA** 5.ª-FEIRA

AVISO: VENDA ANTECIPADA DE BILHETES A PARTIR DE AMANHÃ

MAXIME

UMA ATRACÇÃO DE GRANDE CLASSE!
ERASTO AND HIS DANCERS
Um conjunto coreográfico aplaudido com entusiasmo

IRINA KOSMOVSKA

Carmencita Roy
Angeles y Merche
Henriqueta Reys
Lolita Calvo
Lolita Valadares

TONY AMARAL com o seu animador **MAX**
e a vocalista **TERESA MALDONADO**
TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

OS MAIORES ÉXITOS DE
MUSIC-HALL EM LISBOA

A ESPLÉNDIDA PARELHA
MARI-ROSA Y EL GITANILLO
no seu admirável repertório de canções e bailes gitanos

ESTER DE MURILLO

CRISTAL

Bar-Dancing
da Moda

DESPEDIDA DOS EXÓTICOS BAILARINOS
GRAN ISRAEL AND LYNN

NAS SUAS DANÇAS RÍTMICAS AFRO-CUBANAS

NUM CONTÍNUO ÊXITO QUE É SEMPRE NOVO
OLGA RIVERO A VOZ DE OURO QUE SE OUVI EM SILENCIO
HERMANAS ROGER — **TRIO MADRID** — **CARMEN VEGA** — **PILARIN ARANA** — **ISABELITA TOMAZ** — **MARGOT GALLEGO**
e a gentil vocalista **ELISA ISABEL**

com os cantores da moda **Carlos Roca e Fernando la Rúa** e as famosas Orquestras **CARAVANA e NIGHT AND DAY**

Leiam o **SEMPRE FIXE**

OLIMPIA CLUB

FOI UM ÉXITO ESTRONDOSO E INVULGAR
A ESTREIA DE **LITA VIVIAN**

Uma estrela de baile de grande categoria que pela primeira vez se apresenta em Portugal!
Formidável programa com as melhores vedetas
Num conjunto de NOVE sensacionais atracções!!



2.ª semana da comédia
O Pai da Noiva

com Spencer Tracy, Joan Bennett e Elizabeth Taylor
«Matinées» às 12, 15 e às 18, 15



UMA OBRA SENSACIONAL!
BAGDAD

Em colorido, com Maureen O'Hara e Paul Christian
«Matinées» às 15, 30 e 18, 15



2.ª semana da hilarante comédia
O super sábio

com o extraordinário cómico **CANTINFLAS**
«Matinées» diárias

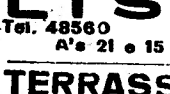


Em ratumbante êxito a famosa opereta
A ESTALAGEM DO CAVALO BRANCO

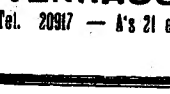
Lindas músicas, lindas mulheres, lindas canções



O TERCEIRO HOMEM
Gangsters do amor



A Gata Borralheira
O vale do Castor



TURBILHÃO
Minha mãe é calóia



Hoje, em despedida:
A flecha quebrada

em Technicolor, com James Stewart e Jeff Chandler
«Matinées» diárias



HOJE
Falsa acusação

com Richard Widmark e Linda Darnell
A's 18, 5: Bucha e Estica em 18: UMA VEZ DOIS VALENTES



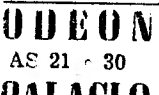
2.ª semana da comédia musical em technicolor
A Linda Diladora

com Father Williams, Frank Sinatra e Gene Kelly
Gera d' Shaw... em orgão



Só hoje e amanhã
A cidade abandonada

com Gregory Peck, Anne Baxter e Richard Widmark



Francesca feita à pressa

Uma extraordinária e trepidante comédia com Dorothy Lamour e Don Ameche
«MATINÉES» DIÁRIAS



A's 21 e 30
O VALE ERA VERMELHO
com Randolph Scott

ARCADIA

DANCING
DE LUXO

HOJE E TODAS
AS NOITES NUM
ÉXITO
GRANDIOSO

AS DIN-MICAS
ORQUESTRAS
BLUE-SKIES
com o solista Alfredo Costa

ARCADIA
com o cantor Cassagne

O GRACIOSO CONJUNTO COREOGRAFICO
BALLET MARYBELL
A NOTÁVEL PARELHA DE BAILE
HERMANOS GOYA

LIDIA LUSITANA • **LUIZA ROYO** • **HERM. MONTIJO** • **BELEN CRUZ** • **PERLA LEVANTE** • **CONCHITA DEL VALLE** • **MARY OLIVARES** • **CARMEN IRIGOEN** • **MARY CARMEN** • **ARACELI PENA** • **MARY DILY**

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje às 21 e 30 o formidável êxito
AS ÁRVORES MORREM DE PÉ
Extraordinária criação da Palmira Bastos
em ensaios a 4.ª recta de assinatura
— a peça italiana em 3 actos
PILOMENO MARIURANO



LUSO
T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje: Noite Popular
Animador: Filipe Pinto
Canções por Noémia Cristina. Fados castiços por Fernando Farinha, Natividade Correia, Frutuoso França, Fernanda Idália, António Meneses, e o sério-cómico Joaquim Cordeiro. Solos por Camarinha e Miguel Ramos. — O LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES OS MELHORES PROGRAMAS.

GINÁSIO

Grande êxito da sensacional peça de **EDWARD P. RICHY**, tradução e encenação de António Pedro
A LOJA DA ESQUINA
com **ALVES DA CUNHA** à frente de um grande elenco artístico
Todos os dias, às 15,30 e 18,30, o filme **IREMOS A PARIS**

SOLAR do DUQUE

O melhor restaurante típico de Lisboa
Regueirão dos Anjos, 20-22
Todos os dias pratos especiais, Almoços, Jantares e Ceias com Orquestra

AVENIDA Hoje às 21,30
Grande êxito da nova companhia de comédias com as famosas peças
Está lá fora um inspector
de Priestley

Três gerações
do dr. Ramada Curto
com Maria Matos, Maria Caland, Josefina Silva, João Villaret, Assis Pacheco e Inês das Cerejas, à frente de um grande elenco!

FOTOS AUREA
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rápida R. DO OURO, 200

Os jogos de hoje para a «Taça»

(Continuação da 1.ª página)

Narciso, despedido do lado esquerdo. As duas equipas exibem-se cautelosamente e o encontro torna-se equilibrado, mercê de jogadas alternadas dos dois grupos.

Castanheira depois de receber a bola de um companheiro, rematou fortíssimo, mas o guarda-redes leonino entrou a tempo e anulou o perigo. Esta sua intervenção provocou «cantos», que marcado não resultou.

Os «leões» aceleram mais a marcha do encontro e aos 10 minutos estiveram quase a marcar golo, quando Sérgio se encontrava já batido. Serafim, porém, colocado dentro das redes, defendeu, com a cabeça, para «cantos». Dois minutos volvidos Pedroto carregou Vasques irregularmente. O «livre» foi apontado por Travaços, com um pontapé rasteiro e forte, mas Sérgio defendeu com segurança.

Os «leões» afoitam-se, agora, mais ao ataque e a defesa belenense procura anular as investidas contrárias, aliás com dificuldade, dado o bom entendimento do quinteto leonino.

Aos 25 minutos Albano passou a bola a Travaços e este sem deixar cair o esférico no chão, rematou forte a razar o poste.

Não queremos dizer com isto, que a defesa leonina tenha descansado. Marchiaro, Castanheira e Narciso, têm apoucado, com certo perigo as redes do Sporting, mas Passos, Juca e Caldeira, exibem-se excelentemente.

Um remate de Narciso foi bem defendido por Gomes que tem dado à sua equipa confiança pela forma segura como vem actuando. Entretanto Narciso teve uma bola na trave que foi segura por Carlos Gomes no rescaldo.

Pouco depois o guarda-linha sportingista teve de lançar-se aos pés de Mario Rui para defender uma situação perigosa.

A velocidade imorimida ao jogo desde o início tem-se mantido. Os visitantes desfrutaram até agora dos melhores lances, gizando avançadas bem delineadas, mas sem direcção no remate. Os «azuis» também jogam em bom plano.

Aos 39 minutos Gomes faz nova defesa e quando punha a bola em jogo foi carregado por Narciso. Passos que acorreu, empurra o jogador belenense. E' marcado «livre» indirecto contra os visitantes. O castigo é marcado por Castanheira, que passa a Serafim, este cruza sobre a baliza mas Gomes, atento, defende.

As jogadas, depois, desenvolvem-se a meio do terreno, tendo Narciso perdido uma boa ocasião, por atirar muito por alto. O Sporting lançou-se ao ataque com vontade, assinalando-se bons remates de Vasques e Wilson.

Al intervalo: Belenenses, 0—Sporting, 0. Após o descanso os dois grupos moderaram mais o ritmo vivo imprimido na 1.ª parte e aos 5 minutos, tanto Sérgio, como Gomes, tinham já entrado em acção, para deterem remates de Travaços e Castanheira, respectivamente. Logo a seguir Jesus Correia teve uma fugida pelo centro do terreno levando sempre Rebelo ao lado, o que facilitou a tarefa de Sérgio.

Aos 9 minutos surgiu o primeiro golo, marcado pelo Belenenses. Caldeira no centro do terreno cabeceou uma bola para Castanheira e este completamente à vontade, não teve dificuldade em bater Gomes com um remate rasteiro, que saiu colocado, fazendo entrar a bola nas balizas.

Os «azuis» bem apoiados pelo seu publico insistem no ataque e obrigam Carlos Gomes a bom trabalho.

Passado este impeto o Sporting volta a atacar, com mais calma, e aos 18 minutos o empate estava feito. Wilson, agora à ponta direita, pois Jesus Correia ocupa o lugar de avançado-centro, passa a bola a este que se livra de Feliciano, endossando o esférico a Vasques que sem demora progride no terreno entrando com a bola nas balizas.

A permuta da mais coesão à linha avançada leonina e Jesus Correia mostra-se ameaçador, obrigando Sérgio a trabalho aturado.

As equipas procuram, com entusiasmo, desfazer a igualdade e aos 26 minutos, numa jogada que não oferecia perigo aparente, Carlos Gomes não seguiu o esférico convenientemente, deixando-o ao alcance de Castanheira, que não teve dificuldade de maior em lhe dar a melhor direcção. Assim, os belenenses passam a panhar por 2-1.

Aos 30 minutos Jesus Correia, perde uma ocasião soberana, atirando para as nuvens.

No ultimo quarto de hora os «leões» empregaram-se a fundo para alterar o resultado, mas os «azuis», remetem-se a uma defesa cerrada, não permitindo grandes voos ao adversário. Travaços teve um forte remate, mas Sérgio defendeu. A sorte do jogo não tem favorecido o Sporting. No entanto, o triunfo dos belenenses aceita-se sem relutância.

No fim: Belenenses, 2—Sporting, 1.

Covilhã, 5 - Benfica, 5

(Na 1.ª mão: Benfica, 4—Covilhã, 1)

COVILHÃ, 15.—(Pelo telefone directo à nossa redacção)—Jogo no Estádio Municipal José dos Santos Pinto, perante numerosa assistência e as vistas de Vieira da Costa, da A. F. Porto.

As equipas alinharam: Covilhã—António José; Roqui e José Pedro; Diamantino, Mário Reis e Fialho; Livramento, Martin, Simony, Tomé e Eminencio.

Benfica—Bastos, Jacinto e Fernandes; Moreira, Félix e Francisco Ferreira; Corona, Arsenio, Aguas, Rogério e Rosário.

O jogo de início é equilibrado, batendo-se os grupos com grande entusiasmo.

António José foi o primeiro guarda-redes a intervir detendo remates de Arsenio e Rogério. Os locais replicaram e o golo esteve á vista nas redes do Benfica num lance em que Bastos seguiu devidamente um pontapé longo de Roqui.

Aos 11 minutos a bola entrou nas redes dos locais mas o ponto foi anulado por deslocação de Aguas e Arsenio.

Cerca do quarto de hora os lisboetas apareceram um pouco mais ao ataque embora sem forçar António José a intervenções difíceis.

Aos 16 minutos o Covilhã faz o primeiro golo—centro de Martin e remate excelente de cabeça executado por Eminencio.

A seguir registou-se uma perda de Simony, quando estava em boas condições de visar a baliza, registando-se também um lance em que Félix salvou sobre a linha uma bola que ia a entrar com Bastos batido.

Aos 27 minutos, após um centro de Livramento, Simony marcou a segunda bola dos covilhanenses.

A meia hora os encarnados reagiram bem passando a jogar mais no campo adversário.

Aos 35 minutos, Aguas recebeu um passe de profundidade e batendo a defesa adversária pôde aproximar-se das redes e fazer á vontade o primeiro golo do Benfica.

Dois minutos depois, Corona aproveitando uma falha de António José, que abandonara muito a baliza, atirou a bola por cima fazendo assim golo do empate.

Nos últimos minutos da primeira parte os grupos procuram afanosamente o empate e o Benfica foi mais feliz pois aos 43 minutos Arsenio fez o terceiro golo com um remate rasteiro a que António José se lançou de feituosa maneira.

E o intervalo chegou com o resultado de 3-2 a favor do Benfica.

Logo no recomeço Tomé aproveitando um excelente passe de Martin, marcou o terceiro golo do Covilhã, ficando assim os grupos empatados 3-3.

As duas equipas lutam sem o entusiasmo do primeiro tempo fazendo-se por certo sentir os efeitos do grande calor.

António José e Tomé magoaram-se tendo o segundo abandonado o rectângulo por alguns minutos.

Aos 15 minutos, Fernandes salvou sobre a linha um remate de Eminencio. Cinco minutos depois, aproveitando um canto marcado por Rosário, Aguas faz de cabeça o quarto golo do Benfica, em face de outra má saída de António José.

Aos 33 minutos um livre de Simony faz chegar a bola às malhas, mas o árbitro invalidou o tento incompreensivelmente. Mas, no minuto seguinte, Eminencio, antecipando-se á defesa do Benfica, teve uma oportuna cabeça e fez o quarto golo dos locais, estabelecendo assim novo empate.

Aos 3 minutos, Aguas, aproveitando um centro de Arsenio, fez o quinto golo do Benfica.

Aos 40 minutos, aproveitando um bom esforço de Eminencio, Tomé fez o quinto golo do Covilhã e este empate 5-5 foi o resultado do jogo.

Braga, 1 - Atlético, 0

(Na 1.ª mão: Atlético, 2—Braga, 1)

BRAGA, 15.—(Por linha telefónica directa).—Jogo realizado no Estádio 28 de Maio, perante numerosa assistência. As equipas:

Sporting de Braga—Cesário; Palmeiro e Abel; Moreira, António Marques e Fonseca da Silva; Diamantino, Eloi, Mário, Celso e Ferreira.

Atlético—Ernesto; Ferreira e Abreu; Armando Carneiro, Armando e Moraes; Martinho, Demétrio, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Arbitro—Correia da Costa (Porto). Nas primeiras fases do encontro ambos os guarda-redes tiveram trabalho de vulto. Ernesto, no seguimento de um «canto», defendeu remates de Celso e Mário; e no outro campo Cesário deteve um forte remate de Ben David, que se desmarcara primorosamente. Dois lances seguidos de emoção e em que o golo esteve á vista.

Até aos 15 minutos o jogo decorreu com sensível equilibrio. Todavia, os minhotos mostraram-se um pouco mais empreendedores no

ataque, tanto assim que a defesa lisboeta foi coagida a conceder quatro «cantos» e Ernesto salvou mais um tento, desviando um poderoso remate de Ferreira, desferido á boca das redes.

Os contendores aplicaram-se na luta com transbordante entusiasmo e o árbitro, para evitar possíveis desaguisados, interrompia frequentemente a partida, para assinalar «livres». Os bracarenses continuavam a mostrar-se mais ameaçadores todas as vezes que invadiam o campo adversário.

Aos 17 minutos os lisboetas foram bafejados pela sorte: Diamantino centrou com boa conta, Ernesto abandonou, sem exito, as balizas, mas Armindo neutralizou a jogada com um óptimo golpe de cabeça.

Os visitantes reagiram de pronto e por sua vez provocaram um susto aos defesas adversários, quando Martinho, perto das redes, rematou para fora um centro de Rogério Simões.

Os locais persistem, no entanto, em ser mais positivos no ataque. Assim, não constituiu surpresa o facto de aos 31 minutos haverem alcançado o primeiro golo, marcado por Mário, a beneficiar de excelente trabalho preparatório de Diamantino. Na emergência, a defesa visitante pareceu ser apanhada em nitida falta de atenção.

O grupo da capital reagiu de pronto, mas os seus avançados acumularam hesitações no remate. E bem depressa os minhotos voltaram ao comando da partida. A defesa do Atlético teve novamente de se empregar a fundo. A cinco minutos do termo da primeira parte, Ferreira esteve prestes a aumentar a vantagem da sua equipa, mas o remate que aplicou, com a cabeça, levou a bola a razar a trave.

E o intervalo chegou com o resultado em 1-0 a favor do Sporting de Braga.

No reatamento, ambas as equipas pareciam acuar nervosismo. Nos lances de ataque falhavam constantemente. No entanto, até aos 15 minutos, os locais exerceram ligeira pressão. No remate, porém, os avançados não se mostravam felizes.

Desporto corporativo

IX Campeonato de Futebol

Entrou hoje na segunda fase o 9.º Campeonato Nacional de Futebol—a qual se destina ao apuramento do campeão continental, isto em 1.ªs categorias. Quanto á divisão secundária que foi um tanto prejudicada pelo abandono dos bancários, realizou-se hoje o jogo entre a Fundação G. A. M. e a Fundação de Oeiras. Venceu o primeiro por 1-0.

Campeonato de Basquetebol

Iniciou-se hoje a segunda volta do campeonato de basquetebol. Damos a seguir os resultados verificados: Portugal e Colónias, 17-15. Emp. Geral de Transportes, 15; Carris, 24-15. L'Esq., 20; Carris, 54-Hospitais Civis, 7. Não se efectuou o encontro Pecuários-Ferraria Franco-Portuguesa.

Campeonato de Tiro

Na carreira de Belém começou hoje o torneio de Preparação com vista ao Campeonato Nacional. Damos a seguir alguns resultados verificados: 1.ª categoria—Edgar de Oliveira Santos (F. N. I. M.), 141; António Abel Costa Paulitos (F. N. I. M.), 141 pontos. 2.ª categoria—Carlos Alberto Andrade (Banco Agores), 149; Adelino Peixoto Santos (Sotto Mayor), 146; Jorge de Melo (Sotto Mayor), 145 pontos.

O concurso de «Pesca Desportiva» no Mar» do Campeonato Petrolífero

Sob o patrocínio da F.N.A.T. e com a colaboração da Camara Municipal de Peniche e Junta de Turismo de Peniche, realiza-se no dia 22, em Peniche, o concurso de «Pesca Desportiva do Mar», do Campeonato Petrolífero, que é disputado entre as equipas do Vaccum Clube, Clube Shell, Grupo Desportivo Atlantic e Casa do Pessoal da Sacor.

Além de numerosos trofeus individuais será disputada a «Taça Henrique Passos» que ficará na posse do clube cuja equipa se classificar em 1.º lugar.

A Camara Municipal de Peniche, com a sua reconhecida hospitalidade, resolveu promover nesse dia pelas 12 e 30 horas, no Paços do Concelho, uma sessão de boas-vindas a todos os excursionistas.

No sábado 21, realiza-se no rio Tejo, a prova de Vela, a contar, também, para a «Taça do Petroleo».

Depois os bracarenses acentuaram o seu domínio, dando trabalho aturado á defesa adversária. Perderam duas soberanas ocasiões de aumentar a sua vantagem no marcador.

Mário e Diamantino, á boca das balizas, desperdiçaram tentos. Os lisboetas raramente conseguiram ordenar contra-ataques convincentes. Os médios estavam por demais assoberbados com o jogo defensivo.

Aos 18 minutos os minhotos tiveram o 2.º tento á sua mercê. Eloi, porém, livre de adversários, viu um remate aplicado com a cabeça, levar a bola a esbarrar contra a trave. E dois minutos volvidos, os lisboetas estiveram de novo em perigo. Ferreira carregou irregularmente Celso e foi punido com uma grande penalidade, que António Marques falhou, atirando a bola contra a trave. Ernesto defendeu a consequente recarga, concedendo «cantos».

No ultimo quarto de hora, o grupo lisboeta quase se limitou a segurar o resultado, o que conseguiu. No final, portanto, 1-0 a favor dos bracarenses.

As duas equipas, empatadas, nos dois jogos efectuados, em numero de tentos (2-2) terão, assim, de realizar terceiro desafio.

Académica, 3 - Oriental, 3

(Na 1.ª mão: Orient., 2—Académica, 3)

COIMBRA, 15.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência.

Os grupos: Académica—Capela; dr. Branco e José Miguel; E. Santos, Torres e Azeredo; Duarte, Gil, Macedo, Leite e Bentes.

Oriental—Graça; Casimiro e Moraes; Isidro, Alfredo e Teixeira da Silva; Almeida, Leitão, França, Eleutério e Frederico.

Arbitro—Avelino Ribeiro, da A. F. do Porto. Logo nos primeiros momentos e depois de Frederico ter mandado uma bola pela linha de cabeceira, Macedo perdeu um golo, dos chamados certos, ao aparecer sózinho em frente de Graça, mas fez um shot forte por cima da barra.

Em seguida, a Académica, teve outra perda, numa abertura de Bentes, que Duarte não conseguiu concretizar por não ter facilidade em dominar o esférico.

Aos 5 minutos, os estudantes marcaram o 1.º golo, após jogada de Leite, concluída com pontapé forte e rasteiro de Duarte, indelével.

Só então os lisboetas apareceram na grande área dos visitantes, com um remate de França que Capela defendeu muito bem e uma jogada de Eleutério, que o árbitro anulou por deslocação.

Ao quarto de hora, o jogo desenrolava-se sem vantagem para qualquer das equipas, havendo que registar sómente uma fuga de Bentes, com certo perigo, e um remate de França, defendido facilmente por Capela.

Aos 25 minutos, Graça executou uma esplêndida defesa com os punhos, a remate de Azeredo, recargando Gil, de cabeça, por cima da barra.

A Académica ganhou ascendente, actuando em plano de evidência com jogadas de boa concepção, ás quais apenas faltou remate condigno.

Aos 32 minutos, Macedo marcou um golo, mas foi anulado por deslocação.

Decorridos oito minutos, o Oriental obteve o ponto de empate (1-1), por intermédio de Almeida.

Aos 42 minutos, Macedo desfez a igualdade (2-1), com remate potente feito á entrada da grande área.

Futebol internacional

Holanda, 5—Bélgica, 4

AMSTERDÃO, 15.—A Holanda venceu a Bélgica por 5-4, num desafio internacional de futebol, realizado esta tarde no Estádio Olímpico. A meio tempo, registava-se o empate por três golos.—(R.).

Alemanha, 3—Suíça, 2

ZURIQUE, 15.—A Alemanha bateu a Suíça, por 3-2, depois de 1-1 ao intervalo, num desafio internacional de futebol aqui efectuado esta tarde. (R.).

COMPLETE A ALEGRIA

de viver, oferecendo a sua dedicada esposa uma linda jóia como garantia da Ourivesaria Pimenta, R. Augusta, 253 a 257 (Esq. de Santa Justa).

OURO

Vende mais barato do que a concorrência e compra pelo melhor preço

O Baraleiro de S. Domingos

Barros Queirós, 56

BOX

HOJE, às 21,45

No Estádio Internacional
PARQUE MAYER

7-OMBATES-7



Com uma apólice de seguro da SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS, no valor de Esc. 5.000\$00 a todo o comprador deste relógio.

a de Portugal» Os três encontros

para o campeonato da 2.ª Divisão

E o intervalo chegou com 2-1 a favor da Académica.

O primeiro quarto de hora da segunda parte pertenceu quase inteiramente aos estudantes, desenvolvendo jogo veloz e obrigando a defesa lisboeta a trabalho extenuante.

Houve uma jogada de Bentes, que Alfredo anulou com dificuldade, enviando o esférico para canto e uma magnífica abertura de Leite, que deu aso a excelente defesa de Graça, que se lançou aos pés de Duarte.

Neste período, Capela apenas teve uma intervenção de certo modo difícil, ao socar para canto uma bola rematada por Frederico.

A Académica continuou a ter vantagem, mas os seus avançados em tarde de pouco acerto na conclusão de jogadas, não puderam concretizar as inúmeras ocasiões que desfrutaram.

No entanto, aos 24 minutos, Macedo, marcou o 3.º golo de Coimbra, em jogada de sua iniciativa.

O Oriental, por mais que se esforçasse, pedia todas as possibilidades de bater Capela, ao aproximar-se dos médios e defesas comimbricenses.

Todavia, aos 31 minutos, os visitantes marcaram o 2.º golo, por Eleutério, sobre centro de Almeida, depois de Torres falhar a intercepção.

O Oriental passou então a ser mas decidido e a envolver a defesa de Coimbra com jogo rápido e quase no último minuto, Frederico, fez de novo o empate (3-3), por entre um grupo de jogadores, resultado este com que terminou o encontro.

Estoril, 3 - Boavista, 1

(Na 1.ª mão: Estoril, 5-Boavista, 1)

Jogo no campo da Amoreira (Estoril). Perante fraca assistência, as equipas alinharam: Estoril—Rafael; Gato e Alberto; Cassiano, Elói e Fragateiro; Lourenço, Vieira, Bravo, Nunes e Gonzaga.

Boavista—Carlos; Soares e J. Caiado; Fernando, A. Caiado e Serafim; Alcino, Luzia, Monteiro, F. Caiado e Barros.

Árbitro: Carmo Mendes, de Santarém.

As equipas, de começo, não deram mostras de grandes pressas, antes procurando delinear bem as suas jogadas. A bola girou nos dois meios campos, forçando as defesas a empregarem-se.

Alcino foi, no entanto, o primeiro jogador a visar as balizas, mas o remate saiu ao lado. Registou-se, a seguir, outra ocasião de perigo para os estorilistas, criada por Barros, mas os donos do campo, também, por sua vez, apouquentaram a defesa nortenha.

Atingiu-se o primeiro quarto de hora, sem que qualquer das equipas tivesse desfrutado de vantagem, ainda que se possa dizer que o Boavista se exibiu melhor tecnicamente.

Depois deste período o Estoril passou a conduzir a partida, com melhor sentido de ataque, ripostando o Boavista com entusiasmo. Assim, não chegou a surpreender que Luzia desse vantagem à sua equipa, marcando um tento, à passagem da meia hora.

Pelo tempo adiante, até ao intervalo, as ocasiões de golo repartiram-se pelos dois meios campos. E o Estoril só não marcou por indecisão dos seus avançados no momento do remate.

Dois «cantos» cedidos pelo Estoril deram ideia da insistência dos portuenses para aumentarem a vantagem. Mas, o Estoril não desanimou e, aos 5 minutos, Nunes concluiu com êxito uma avançada, passando o resultado para 1-1.

As duas equipas tiveram, em seguida, oportunidade de desempatar, perdendo-as ingloriamente. Aos 20 minutos, porém, o marcador voltou a funcionar. O Estoril teve um período de assédio às redes do adversário e Bravo acabou por bater o guarda-redes portuense.

A partir dos 25 minutos a luta deixou de oferecer tão grande dose de interesse. O Boavista cedeu notoriamente e o Estoril «cresceu». Aos 35 minutos Lourenço obteve o terceiro tento dos donos do campo e a sorte da luta ficou decidida.

Nos últimos minutos Vieira perdeu nova oportunidade de consolidar a vitória, acabando o desafio com o resultado de 3-1, a favor do Estoril.

Guimarães, 3 - Setubal, 1

(Na 1.ª mão: Setubal, 2—Guimarães, 1)

GUIMARÃES, 15. (Por linha telefónica directa)—Jogo no campo da Amora, com assistência escassa.

As equipas alinharam: Vitória de Guimarães—Silva; Abreu, Cerqueira e Vieira; Magalhães e Matias; Franklin, Rebelo, Brioso, Armando e Alcino.

Vitória de Setubal—Carvalho; Jacinto, Primo e Graça; Vaz e Orlando; Campos, Galaz, Conde, Batalha e Vasco.

Árbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

De começo, os vimaranenses mantêm-se na ofensiva. Algumas descidas provocaram perigo, mas os remates são mal dirigidos. Cerca dos dez minutos, a feição era já, porém, de equilíbrio e verificavam-se dois «cantos», um para cada lado.

Logo a seguir, Rebelo emenda de cabeça um centro de Alcino, saindo a bola ligeiramente alta. Até aos 24 minutos ha que assinalar uma

valerosa defesa de Silva. Precisamente nesta altura, o resultado passa a ser de 1-0, a favor dos locais, sendo o ponto marcado por Brioso, após um «canto» tirado da direita.

O aspecto do jogo, após este tento, é de ascendência dos vimaranenses.

O jogo prosseguiu com estas características, mas até ao intervalo nada há digno de salientar, já que alguns períodos de ascendência da equipa de Guimarães não tiveram sequência regular—embora estivesse prestes a marcar de novo.

Assim, o jogo foi interrompido para o descanso com o Vitória de Guimarães em vencedor, por 1-0.

Na 2.ª parte, o jogo mantém-se semelhante ao primeiro tempo, isto é, os locais conseguem certa ascendência—que lhes permite manterem-se no ataque. As oportunidades de remate, consequentemente, surgem com maior frequência para os vimaranenses.

Mas é um setubalense, Galaz, quem, numa intervenção infeliz, faz o 2.º ponto para Guimarães, aos 11 minutos. Seis minutos passados, Campos coloca o marcador em 2-1, concluindo uma ofensiva rápida, que Conde rematara sem êxito, com uma recarga feliz, aplicada da posição de interior.

Por dez minutos apenas se manteve este resultado, não obstante se haver redobrado a ofensiva local, com alguns períodos até de futebol vistoso. Aos 27 minutos, Rebelo emendou um «canto» da esquerda e bateu o guarda-redes setubalense, colocando o Vitória minhoto em vencedor, por 3-1.

Nos últimos minutos, os visitantes forçaram o ataque, ganhando três «cantos». Mas o final chegou, porém, sem que se verificassem novos tentos.

Assim, o jogo acabou com o mesmo resultado: Vitória de Guimarães, 3—Vitória de Setubal, 1.

Porto, 11 - Olhanense, 0

(Na 1.ª mão: Olhanense, 0-Porto, 1)

PORTO, 15. (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo da Constituição, com pouco público. Os grupos:

F. C. Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Hernani, Nelo, Monteiro da Costa, José Maria e Sanfins.

Olhanense—Rita; Abreu e Eusébio; Fernandes, Nogueira e Cirilo; Lopez, Januário, Venício, Cabrita e Arménio.

Árbitro—Luís de Magalhães, de Lisboa.

Logo aos 3 minutos de jogo, os portuenses colocaram-se em vencedores, depois de Cabrita ter desferido forte golpe que passou a rasar o poste... No contra-ataque que se seguiu, José Maria, com um pequeno toque, surpreendeu o guarda-larguio e fez chegar a bola às malhas, que, um minuto depois, voltou a acontecer, sendo, porém, o ponto invalidado por carga irregular ao guarda-redes.

Em manifesta má tarde, a defesa algaria cedeu novo golo, aos 10 minutos: Sanfins interceptou um passe e, perante a hesitação de Rita, não teve dificuldade em atirar para o melhor sítio. Aos 19 minutos, Monteiro da Costa, driblando Nogueira, fez terceiro tento para os visitados.

Depois de Alfredo ter saído magoado do terreno, recebendo curativo durante dez minutos, os portuenses, à meia hora, elevaram a vantagem para 4-0, com novo golo de José Maria. Não havia passado um minuto e 5-0, desta vez por Nelo, que se isolou à frente da baliza de Rita.

Não satisfeitos ainda, os nortenhos marcaram pela sexta vez, aos 33 minutos, por Hernani, notando-se novamente a péssima actuação da defesa dos visitantes, que consentiram, passados cinco minutos, o sétimo tento do adversário, alcançado por Nelo.

Até ao intervalo não houve mais golos. Portanto, na primeira parte: F. C. Porto, 7-Olhanense, 0.

Logo no início da segunda parte, a segundos do pontapé de saída, o «score» foi aumentado por José Maria para 8-0, marca que se manteve até ao quarto de hora, a despeito do domínio insistente dos portuenses. Dos algavios, na emergência, apenas Cabrita se destaca.

Precisamente aos quinze minutos Monteiro da Costa fez 9-0. O mesmo jogador, aos 24 minutos, marcou o décimo tento, com um «tiro» que bateu Rita, de surpresa.

O domínio dos portuenses prosseguiu e, aos 38 minutos, mais um tento de José Maria, de cabeça.

No final, portanto, F. C. do Porto, 11-Olhanense, 0.

Salgueiros, 2—União de Coimbra, 1

PORTO, 15. (Por linha telefónica directa).—Reuniu apreciável assistência o jogo disputado no campo «Eng. Vidal Pinheiro». As equipas formaram:

Salgueiros—Socorro, Oscar e Mário; Pego Torres e Barros; Tito, Nunes, Silva, José Maria e Paulista.

União Coimbra—Celso, Velho e Rui; Milheiro, Carvalho e Teixeira; Inceas, Matos, Martins, Narciso e Noronha.

Árbitro—José Sarandezes, de Lisboa.

Os portuenses começaram a jogar com muito entusiasmo mas os comimbricenses logo se mostraram dispostos a dar réplica. A partida teve, assim feição de equilíbrio, pois as jogadas desenrolavam-se nos dois meios campos, com a natural curiosidade, ver qual das equipas marcaria em primeiro lugar.

Foram os comimbricenses os mais afortunados: aos 17 minutos, um centro de Neca não foi convenientemente anulado por Oscar e a bola ficou á mercê de Noronha, que fez o golo.

Os nortenhos responderam com avançadas feitas sem ligação e a defesa do União pôde evidenciar-se a inutilizar as avançadas do Salgueiro, que não o domínio territorial dos visitados.

Aos 7 minutos o árbitro deixou passar em claro uma falta de Velho, que dentro da grande área tocou a bola com a mão.

A beira do intervalo—faltavam, apenas, 3 minutos—o Salgueiros beneficiou de uma grande penalidade e Torres, marcando o castigo, estabeleceu o empate—1-1—com que terminou a primeira parte.

Nos primeiros instantes da 2.ª parte Martins esteve prestes a desfazer o empate. O remate saiu ao lado da baliza e o Salgueiros, passado o perigo, passou a dominar, abrangendo Celso a trabalho árduo.

Até que aos 14 minutos, Paulista aproveitou bem um centro de Tito e fez o segundo golo dos portuenses. Os comimbricenses acusaram o tento, desorientando-se.

Até final nada se registou digno de menção. E acabou: Salgueiros, 2—União de Coimbra, 1.

Leixões, 2—Torriense, 2

TORRES VEDRAS, 15. (Por linha telefónica directa).—Desafio realizado no campo do Bairro das Covas. Assistência em numero regular. Árbitro: Borques Leal (Lisboa). As equipas:

Torriense—Serrano; Camacho e Acácio; Gois, Amílcar e Nascimento; Andrade, Fadié Terreiro, António Portas e Luís Portas.

Leixões—Santiago, Delfim e Nélito; Nólito, Mocho e Adão; Gabriel, Abel, Ventura Barbosa e Lino.

Nos primeiros minutos registou-se equilíbrio. Todavia, cerca do quarto de hora inicial os torrienses passaram a exercer pronunciado domínio. Aos 13 minutos já o Torriense havia marcado o 1.º golo, por intermédio de Terreiro, aproveitando um passe de Nascimento.

Os nortenhos reagiram e estiveram prestes a estabelecer o empate, mas Barbosa, quando se encontrava isolado, deixou-se surpreender pela defesa adversária.

Os locais voltaram ao ataque e, naturalmente, elevaram a sua vantagem para 2-0, aos 28 minutos, mercê de um vistoso remate de Andrade.

O Leixões não se deixou invadir pelo desanimo, chegou a desfrutar de uma boa ocasião de marcar, mas o intervalo chegou com o resultado de 2-0 a favor do Torriense.

No segundo tempo o Leixões lançou-se com decisão ao ataque e aos 2 minutos conseguiu reduzir a desvantagem para 1-2, por intermédio de Barbosa. E até os 15 minutos exerceram pronunciado domínio. A defesa torriense agia com acerto.

Os nortenhos viram, no entanto, compensados os seus esforços, pois aos 24 minutos conseguiram estabelecer o empate, por intermédio de Gabriel.

O jogo passou a decorrer com relativo equilíbrio, mas o Leixões continuava a revelar mais precisão nos lances de ataque. E o encontro terminou com o empate de 2-2. Digna de registro a excelente arbitragem.

Lusitano, 2—Elvas, 1

ELVAS, 15. (Por linha telefónica directa).—Partida efectuada no Estádio Municipal.

Os grupos:

Elvas—Baena; Gomes e Oliveira; Sousa, Osvaldo e Parra; Eracinha, Herrera, Quaresma, Cadete e Manuelito.

Lusitano—Marcelo; Bolido e Socorro, Oliveira Vieira, Ismael e Paulo; Martinho, Domingos, Teixeira da Silva, Duarte e Pepe.

A notar a falta de Patalino no onze de «O Elvas».

Passados os primeiros momentos de equilíbrio, os eborenses lutaram com muito entusiasmo, evitando que o adversário levasse a melhor em frente das suas balizas, tendo, até, uma bonita avançada que obrigou Baena a grande defesa. Num contra-ataque rápido, os elvenses juntaram um «canto» que não deu resultado.

O jogo prosseguiu na mesma toada de equilíbrio até o último quarto de hora, altura em que se notou mais acentuadamente a falta de garra dos avançados elvenses, destacando-se, em contrapartida, a boa solidez da defesa visitante.

Ao intervalo, os grupos estavam empatados sem golos.

No recomeço, os elvenses, mais senhores da situação, colocaram-se em vencedores, com um tento de Herrera, a passe de Cadete aos 20 minutos.

Os jogadores do Lusitano não cederam perante a desvantagem e aplicaram-se com entusiasmo, obtendo o empate, aos 37 minutos, por Teixeira da Silva, numa recarga de cabeça.

Já perto do fim, aos 44 minutos, os visitantes colocaram-se em vencedores, com um tento do avançado-centro, após uma insistência junto às balizas do Elvas.

Assim, no final: Lusitano, 2-Elvas, 1.

Classificação da 4.ª jornada

Zona Norte—Salgueiros, 6 pontos; União de Coimbra, 5; Leixões, 4; Torriense, 1.

Zona Sul—Barcelense, 4 pontos; Lusitano, 4; Elvas, 3; Almada, 1. Todos estes clubes têm menos um jogo do que os da zona Norte.

ACTIVIDADES DA M. P.

Os campeonatos de futebol, voleibol, ténis de mesa e basquetebol

Os treinos de futebol estão presentemente em fase de grande interesse. O campeonato da ala de Lisboa, da categoria de iniciados, cujo último encontro, disputado entre as equipas dos Iliceus Camões e D. João de Castro, decidia a posse da segunda classificação, terminou com a vitória do Liceu D. João de Castro por 1-0.

No torneio de Juniores a Escola Ferreira Borges venceu o grupo dos Pupilos do Exército por 2-1.

O campeonato regional de voleibol prossegue com interesse. Nos jogos de hoje verificaram-se os seguintes resultados:

Infantes: Gil Vicente-Académico, 2-0; Passos Manuel-Champnat, 2-1; Marquês de Pombal-Mitra, 2-0.

Vanguardistas: Pupilos-Braco de Prata, 2-0; Passos Manuel-Académico, 2-0.

Na Casa da Mocidade disputaram-se hoje as meias-finais do campeonato da Estremadura, de ténis de mesa, individual. Para as finais ficaram apurados os seguintes concorrentes:

Vanguardistas: Reis Anacleto, Caldas da Rainha, António Coifa, Marinha Grande, Francisco Faria, Setubal e João Vasconcelos, Sintra.

Cadetes: José Mata, Torres Vedras; Fernando Sousa, Caldas da Rainha, Ramiro Simões Barreiro.

O campeonato de basquetebol da Ala de Lisboa começou hoje. Os Pupilos do Exército venceram o Colegio Académico por 20-18; o Liceu D. João de Castro marcou pontos por falta de comparência da Escola Luís de Camões.

VOLEIBOL

Efectuaram-se esta manhã os encontros da segunda jornada do Campeonato de Lisboa de Voleibol da I divisão.

Os resultados foram os seguintes:

Na Paredé, o Atlético derrotou o Nacional de Ginástica por 3-1, e marcou os pontos regulamentares em reservas por falta de comparência do adversário.

Em S. Bento, a Associação Académica da Amadora venceu o Nacional de Nataçao, em primeiras, por 3-0 e em reservas também por 3-0.

O Sporting de Oeiras, no seu campo, ganhou ao Olímpico por 3-2, em Juniores, marcando pontos em reservas, por falta de comparência do Olímpico.

O Sporting de Oeiras segue a frente da classificação, isolado.

HIPISMO

Proseguiram hoje as provas organizadas pela Sociedade Hípica Portuguesa, sob a designação de «Poules» da S. H. P.

A primeira prova de reunião de hoje forneceu a seguinte classificação:

1.º, cap. Antón'o Spínola, no «Achilles», 0 pontos, em 1 m., 5,4 s.; 2.º, ten. Xavier de Brito, no «Ephrayne», 0 p., em 1 m., 6 s.; 3.º, Manuel Espírito Santo, no «Ponto de interrogação», 0 p., em 1 m., 8,4 s.; 4.º, ten. Xavier de Brito, no «Rose Blanche», em 1 m., 5,4 s.

As provas prosseguem com muita animação á hora a que fechamos esta notícia.

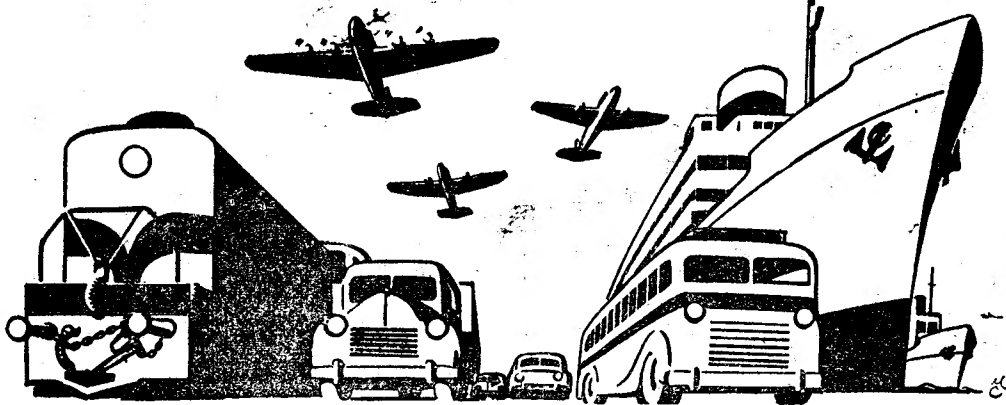
SALDOS DE LIVROS

Centenas de livros BRASILEIROS, FRANCESES, INGLESES, ESPANHOIS e ITALIANOS sobre Arte, Literatura, Filosofia, Medicina, Direito, Política, História e Técnica estão á venda, segunda-feira, com reduções não inferiores a 50 % na

LIVRARIA PORTUGAL

RUA DO CARMO, 70

A SOCONY-VACUUM E A ECONOMIA NACIONAL



TRANSPORTES DE PORTUGAL

Fiel à rígida norma de combater o atrito por meio da lubrificação racional, a Socony-Vacuum granjeou a confiança das mais importantes organizações de transportes do País, que lhe confiam as suas valiosas máquinas e motores, visto que:

- * a quase totalidade da Aeronáutica Portuguesa confia a lubrificação dos seus aviões à Socony-Vacuum.
- * a quase totalidade dos navios da frota da Marinha Mercante Nacional, incluindo os mais modernos e luxuosos paquetes, são lubrificados pela Socony-Vacuum.
- * a quase totalidade das automotoras e locomotivas diesel-eléctricas da rede ferroviária de Portugal, são lubrificadas pela Socony-Vacuum.
- * os veículos das mais importantes empresas de camionagem de passageiros, e carga, também são lubrificados pela Socony-Vacuum.

Finalmente, de todos os lubrificantes para veículos ligeiros, aquele que tem maior procura em Portugal, é o Mobiloil, também fabricado pela Socony-Vacuum.



MOBILLOIL

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC.

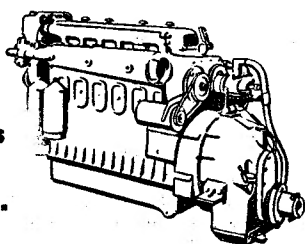
2356

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA



Motores Diesel
marítimos e industriais
em armazem
de 45-83-110 e 165 H. P.



GRANDE EXISTÊNCIA DE
ACESSÓRIOS EM ARMAZEM

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.^{da}

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SA DA BANDEIRA, 589 / PORTO

Liga Nacional de Defesa dos Animais

Consultas das 17 às 20 horas

Direcção clínica: **Dr. Mário Cândido de Sousa**

Assistência gratuita às classes pobres

Av. 5 de Outubro, 101 e 103 - Telefone 73239



BOQUILHAS
DENICOTEA

*Protege o coração
os pulmões
e os nervos
com Filhos carregados com Silicagel*

A' VENDA
EM TODAS
AS TABACARIAS

*
Agente:
Tabacaria
Britânica
Praça Duque
da Terceira, 19

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Conservas de Peixe

Obras na propriedade da Av. Paris n. 5

A Comissão Organizadora da Caixa faz publico que até ao dia 15 de Maio próximo, recebe propostas em carta fechada, com observancia de todas as formalidades legais, para a empreitada destas obras, reservando-se o direito de não fazer a adjudicação pela proposta de mais baixo preço, se assim julgar conveniente.

As condições, desenhos e cadernos de encargos acham-se patentes na secretaria da Caixa, na Rua Rosa Araújo n.º 43, 2.º, em Lisboa, durante as horas de expediente.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Compre um Cucciolo



AZENHAS DO MAR

Aluga-se ou vende-se casa que foi Hotel Bela Vista, actualmente casa de repouso da Casa Africana, serve para Pensão Restaurante, grande vinha, água própria, entrega livre imediata. Trata Hotel Paris, Estoril, ou telefone Colares 138.

E' PREVIDENTE?

Então garanta-se contra qualquer acidente, fazendo as suas compras nos conceituados estabelecimentos:

Adão Camiseiros	Rua Augusta, 238/240
Casa Africana	Rua Augusta, 161/171
Casa Aguiar	Rua do Carmo, 17/19
Casa Peyroteo	Rua Nova do Almada, 51
Casa da Sibéria	Rua Augusta, 254/256
Electro-Lisboa, L.^{da}	Rua Augusta, 246/248
Filmarte	Rua Augusta, 249/251
Larbelo	Rua da Prata, 195/197
Ourives.^a Joaquim Baptista da Silva	Rua Barros Queiroz, 48
Ourives.^a Portugal	Rossio, 121/122
Sapataria 28	Rua João das Regras, 4-H, 4-I
Sapataria Martex	Rua Augusta, 258
Paraizo Infantil	Rua da Prata, 256/260
Relógios Ernest Borel	

que lhe ofertarão uma apólice de seguro contra «Acidentes Pessoais», da **Sociedade Portuguesa de Seguros.**

INVULGAR

LEILÃO

de mobiliário estilo francês
decoração de **FAUSTO DE ALBUQUERQUE**

e que por motivo de retirada de casal estrangeiro será vendido

HOJE, DOMINGO, às 21 horas
na **Av. do Infante Santo, n.º 335, 4.º**

(ex-Avenida Tenente Valadim, tendo o prédio elevador que funcionará durante o leilão)

Tudo será vendido pelas maiores ofertas, conforme anuncio discriminativo no «Diário de Notícias» de hoje.

Trata esta invulgar almoeda a
Agência de Leilões de **ERNESTO BENTO JUNIOR**
TELEFONE 32652



FLOTTA LAURO

LINHA DA AFRICA DO SUL

(SERVIÇO MENSAL)

Para: **Matadi, Cape Town, Durban e Lourenço Marques.**

esperado em 15 de Julho o paquete italiano:

"RAVELLO"

recebendo passageiros para todos os portos e carga só para os portos estrangeiros.

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, L.^{da}

22, Rua do Alecrim, 22-A
Telef. 31924 5/6
Teleg. FLOREL
LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 73, 2.º
Telef. 23568
Teleg. FLOREL
PORTO

O CONTO DE DOMINGO

O "último recurso"...

TEXTO de Vitor Santos

ILUST. de Carlos Botelho

O TRANGALHADANÇAS do Pepas andava com ela fisgada, mas não se atrevia, apesar de já ter passado e repassado mil vezes pelo local que quase conhecia a olhos fechados.

E' que a aventura que planeava, já de si perigosa podia pôr-lhe na frente o Zabumba, que tinha a fama e o proveito de ser valentão, ainda que mais entrado em anos do que ele!

O Repas era teso, mas que diabo, o outro nada tinha de manco e redobrar de força em defesa do que era seu, tanto mais que «aquilo» não se poderia fazer em abrir e fechar de olhos porque a rapariga não estava pelos ajustes.

Cá fora, ainda que adregasse de topá-lia, como raro sucedia, ia sempre acompanhada e, de dia, nunca indo para os campos, visto o seu lidar ser em casa, de agulha com outras. Mas se ela, a Celeste, não lhe saía da cachimónia, embora já mais lhe tivesse dado ensanchas para a namoriscar, e até se dizia ter certo facatatz pelo Zé do Forno!

Que diabo havia de fazer se a trazia encasquetada?

Se conseguisse levar a parte que arquitetava, iria com ela para a Gramina, dali trinta quilómetros, e o pai Zabumba, quando desse pela coisa, por mais que barafustasse e espermiasse, não teria outro remédio senão o de acabar por se acomodar.

E se mesmo assim, ele não fosse de qualidade—e parecia não o ser!—e se lhe desfechasse na pinha ou na arca do peito uma boa dose de chumbo que o virasse?

E neste atropelo de pensamentos de prós e de contras na aventura, de respirar fundo e olhares ora vagos ora velhos, corriam os dias, as noites, e o trangalhadas do Repas ficava-se horas e horas cosido com o muro, rondando, farejando, alapado umas vezes, mostrando-se raras outras ao «lá vem um» da terrôla.

E os dias iam passando!

Junho aproximava-se com o seu cortejo de cores, sinfonia da Natureza a desfazer-se em pão, encantamento da vista, compensação do trabalho árduo dos que lutam na gleba.

A terra, na sua exuberância, exalava perfumes de fêmea almiscarada, mundanamente engalada de papoilas, de boninas, de campainhas e nardos. Dir-se-ia que gritava ao Homem e ao Céu a sua pujança e a sua capacidade de fecundidade prestes a desentranhar-se para compensar os que a cobriam com a semente, o olhar, o carinho e o suor. E nas almas ia por ventura a mesma festa, o mesmo grito sofreado, a mesma efervescência e idêntica manifestação de vida.

As forças recolhiam das menses as primeiras espigas, e o sol criador dava aos seres e às coisas uma vida nova, tonalidades diferentes e uma como maior afirmação de virilidade.

Aqui e além falava-se nos bailes, nas festas a Santo António, nos mastros, e pensava-se nas blusas a estrear, nas meias listradas quase prontas, na jaqueta de alamares que estava na arca.

E nos rostos, nos olhos, nas canturas dos lábios, bailavam um sorriso e um ar diferentes, como diferentes eram as cores do rosto e da tez de cada qual.

Era a Vida, exteriorizada em toda a sua força!

Ora foi por esta altura que o Repas soube que a Celeste,

a filha do Zabumba, andava com outras, fazendo festões e balôczinhos para engalanar o mastro que se elevava no pequeno terreiro da rua da Ladeira, entre a casa do «tio Mateus» e a «venda» do Empina.

Deu-lhe baque o coração e pareceu-lhe asada a festança para levar a cabo o que lhe não saía do bestunio.

Na noite do santo casamento, mal ouviu os primeiros foguetes e sentiu passar a «música» que o Polcas regia, foi-se até à «quadra» e aparelhou a égua, ligando-lhe atrás os alforjes e atravessando-lhe um varapau para que se não desatasse e para o que desse e viesse...

Com ar manhoso e lampeiro dirigiu-se, com a cavalgadura para perto do paredão do Empina, onde a ligou pela arreata, e, lesto, dirigiu-se ao arraial.

Gente e mais gente, morteiros, luminárias, animação, risos, folguedos, connerias, e a «música» desprendendo notas que a todos fazia andar em corripio.

O Repas dirigiu-se ao grupo da Celeste e convidou-a, mas ela falava com o Zé do Forno e com ele ia dançar.

—Fica para a outra!—lhe disse contrariada.

Contrariado ficou o Repas, mas esperou, e na seguinte enlaçou-a, começando por lhe dizer que «precisava de lhe dar uma palavra em particular», e era coisa muito importante.

Longe de pensar no que o malandro tramava, Celeste consentiu em se afastar uns passos daquele balburdia e escutar «a importância» do que o Repas tinha para lhe dizer. Este, mal lhe deu tempo a esboçar defesa, pois botou-lhe a mandíbula à boca e com a outra pegou-a pela cintura, correndo para trás do muro; rápido a amordaçou, e, cavalgando-a na égua, montou também, e alal...

O único que dera pela «coisa» fora o Tecas, sapateiro do lugar, que vinha da «venda» e deitou ainda as unhas à rédea por desconfiar da marosca; mas o Repas deu-lhe um pontapé do alto da montada que o atirou ao chão, e rompeu em corrida.

Embora magoado, o Tecas começou a gritar, e depressa se viu rodeado pelo Chico e o irmão, pelo Galhana e o Zé do Forno, logo seguido do Zabumba.

Ao inteirarem-se do sucedido e da direcção que o Repas seguia, o Zé do Forno gritou:

—Rebento-o!

E o Zabumba rouquejou:

—Desfago-o!

E esgueiraram-se.

O primeiro a atingir os Altos do Grilo, indo a corta-mato, foi o Zabumba. Pois conseguiu que o João Estafeta lhe cedesse o cavalo e, feito a corridas, sobre o qual montara em «osso», com o pau de lodo seguro ao pulso por correia fina, a que ele chamava «o último recurso».

Atingido aquele ponto, e embora soubesse que outros o seguiam, pôs-se à escuta e procurou orientar-se, fora da estrada, quase certo de que, habituado como estava a «ver e ouvir de noite», não lhe passaria despercebido qualquer vulto ou ruído.

E não se enganou; momentos passados, lá para baixo, cerca talvez do Bico dos Mestres, distinguia andada de cavalgadura e, prestes, foi-lhe no encalço.

Era de facto o Repas, cuja égua se desferreza da mão di-



reita e não podia caminhar depressa porque se aleijara no terreno áspero.

—Estás-me nas unhas!—monologava o Zabumba, distinguindo-o, já perto, e sem poder «puxar» pela bestia. Cortou-lhe o caminho, intimando-o a apear-se.

—Homem para' homem canchal!—bradou-lhe—ainda que o não mereças!

O Repas vacilou uns quantos segundos, mas viu que o embate não podia deixar de dar-se. Mordeu as mãos, de raivoso, desligou Celeste a quem desceu e esperou.

Só então o Zabumba se apeou, esvurmendo:

—Devia rachar-te, como a cão, mas já agora quero ver até onde são certas as tuas fumaças e dar-te a lição que mereces!

Olhou o Repas de alto abaixo, como a medi-lo, desviou uma pedra com o pé, tirou a correia do pulso e, afagando o pau de lodo, «o último recurso», com as duas mãos, bradou-lhe:

—Vais pagar-mas, maandro!

Investiu, de varapau no ar, a espreitar a abeira, a esgrimir, e descarregou a primeira, que o Repas parou, com resposta igualmente gorada...

Os olhos faiscavam; pernas arqueadas, cabeça á banda, mediam-se. Os golpes sucediam-se.

Zabumba jogou-lhe um engano aos joelhos para em seguida lhe desferir as unhas; o cacete do outro saltou-se-lhe das mãos, com um uivo. Repas estava ao seu dispor, e Zabumba deu, deu, deu que o estendeu, malhando ainda.

—Deixa-o!—ouviu gritar o Zé do Forno, que chegava. Tem a conta!

E deu-lhe com o pé, a voltá-lo, para avaliar a «dose» que o tombara.



Outros iam chegando, e organizou-se o cortejo, com o Repas para o hospital, sem dar acordo, ossos amolgados, ventos num bolo, e os comentários, e diálogos, e isto, e aquilo, e dizes tu, direi eu... que durou dias.

Zabumba empenhou-se para que o casamento da filha se apressasse, e Repas, mal feito ainda, teve a sorte de sair do hospital em estado e a tempo de desaparecer do povoado antes do dia do casamento da Celeste.

E, se não ia por inteiro cicatrizado dos achaques, todos diziam que das fumaças de valente e dos ataques amorosos, tão voluntariosos ia por completo curado!

CHÁ RENALCINA

Um remédio maravilhoso para tratamento das doenças de fígado, rins e bexiga



Vem sendo preparado e usado, há muitos anos, com o melhor êxito, um remédio maravilhoso, de grandes virtudes terapêuticas, para as doenças de fígado, rins e bexiga e eficaz no tratamento da blenorragia—o famoso Chá Renalcina.

Preparado com várias plantas medicinais típicas da exuberante flora do Gerez, que sempre proporcionaram alívios

aos doentes daqueles males que vão tratar-se àquela estância, o Chá Renalcina é um produto natural, sem qualquer combinação química, que dispensa toda a dieta. Além de tirar as cólicas, faz desaparecer as inflamações renais e hepáticas, elimina as areias da bexiga, desenvolve e clareia as urinas. É calmante e diurético.

O Chá Renalcina é apresentado em pequenas caixas acondicionadas e rotuladas para que as plantas, rigorosamente seleccionadas sob a responsabilidade dum farmacêutico técnico, fiquem devidamente resguardadas.

A venda nas seguintes farmácias: Avelar, Rua Augusta, 225; Formosinho, P. Restauradores, 18; Bentosinho, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A; Martins, Calçada da Estrela, 167; Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Beato); Pereira, Rua do Paraíso, 98; Sanex, Avenida da Igreja, 31 (B. Alvalade).

O. A. L. representante para Lisboa, Ribatejo, Estremadura, Baixo e Alto Alentejo e Algarve. Praça dos Restauradores, 53, 5.º, Esq., Sala F (Elevador)—Telef. 33531.

HOSPITAL COLONIAL

Na quarta-feira, pelas 22 horas, sob a presidência do director, coronel-médico dr. João Pedro de Faria, realiza-se a habitual reunião mensal do corpo clínico. O sr. dr. Miranda Rodrigues, médico neurologista do serviço, apresentará a comunicação «Aquisições recentes sobre poliomielite».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3079

HORIZONTAIS: 1—Capital da Bulgária. Dança de roda. 2—Sulcam. Pronome pessoal. Gritos de dor. 3—Oceano. Chefe de tribu africana. Em partes iguais. 4—Espírito. Capital da Itália. 5—Faldia. Jirja. 6—Postas cara a cara. 7—Pelos do pescoço e cauda dos cavalos. Seguiam. 8—Poeta entre os gregos. Estagem. 9—Preposição. Estampilha. Distribuir as cartas de jogar. 10—Igual. Símbolo químico do gálio. Discursa. 11—Imunda. Contrair casamento.

VERTICAIS: 1—Carumas. Ilha do Mediterraneo. 2—Verbal. Ceu. Doença. 3—Botica. Além. 4—Prefixo de negação. Sacudas. 5—Antigo tributo em cereais que se pagava ao mosteiro de Alcobaça. 6—Maior. Olé 7—Dai reboque a. 8—Estimadas. Nota de música. 9—Em a. Matas. 10—Clareza. Carta de jogar. Guarda segredo. 11—Planta vivaz e medicinal. Encalhar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3078

HORIZONTAIS: 1—Riga. Rota. 2—Era. Uva. Sul. 3—Salas. Rasam. 4—Ala. Ema. 5—Li. Ardia. Ar. 6—Adir. Rola. 7—Na. Imole. In. 8—Aço. Ali. 9—Expôr. Vossa. 10—Cão. Ata. Sud. 11—Essa. João.

VERTICAIS: 1—Resplandece. 2—Ira. Ida. Xás. 3—Gala. Após. 4—Alarico. 5—Usar. Mora. 6—IV. Dão. Tu. 7—Arei. Lava. 8—Amarelo. 9—Ossa. Isso. 10—Tua. Ali. Sua. 11—Almirantado.

RESTAURANTE CLEMENTINA

Participa aos seus estimados clientes que contratou para a sua cozinha uma das melhores cozinheiras. Cozinha á vista do cliente. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

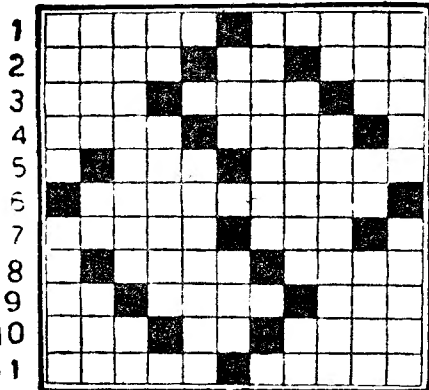
A FABRICA DO ROSSIO

Já tem à venda a baixo preço as famosas camisas

SPORT e CAMPISTAS

Entrada pelo Arco Bandeira

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

GILETS PULL-OVERS

A maior colecção TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106



DE LUTO

Dr. José Luis de Andrade Mendes Pinheiro

FIGUEIRA DA FOZ, 15 — Faleceu subitamente, na sua casa, o sr. dr. José Luiz Andrade Mendes Pinheiro, solteiro, de 80 anos, fundador e director do Colégio Liceu Figueirense, por onde passaram muitas centenas de alunos de famílias de maior destaque do País, dado o prestígio educador daquele estabelecimento de ensino actualmente seminário da diocese de Coimbra.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento para jazigo de família no cemitério da vizinha freguesia de Tavarede, e nele se encoorporaram uma deputação do Terço 29 da Legião Portuguesa, de que o finado fazia parte e uma representação do clero.

SUFRAGIOS

D. Emilia Galvão Teles

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira realiza-se amanhã às 11 horas, missa do 7.º dia por alma de D. Emilia Galvão Teles, mandada celebrar por seus filhos.

AGÊNCIA MAGNO FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Telefones — 43180-43189-55301

R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO

COMERCIAL NO GENERO

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 15—Na Academia Almadaense continuam amanhã, 2.ª feira, as festas comemorativas do seu 56.º aniversário, com um serão musical e poético, em que tomará parte a Orquestra de Saxofones, dirigida pelo «maestro» Leonel Duarte Ferreira. Serão executadas obras de Mozart, Schubert, Weber, Fernandes Fão e Leonel D. Ferreira. Haverá também recitativos. Em seguida ao concerto, exhibir-se-á o filme musical «Magia».

Por iniciativa da vereação municipal, a que preside o sr. comandante Sá Linhares, está a ser devidamente reparado o pavimento da Rua Tenente Valadim, que vai da Cova da Piedade ao Caminho.

OL - 33



Sim, é verdade
mas, «parar e arrancar»
é um convite à **CORROSÃO**

As voltas para negócios, as compras e as visitas fazem parte da vida de V. Ex.^a mas encurtam a vida do motor do seu carro. Quando o motor arrefece, os agentes ácidos e o vapor de água produzido pela combustão condensam-se nas paredes dos cilindros, provocando a corrosão. Os laboratórios demonstraram que a CORROSÃO é a maior causa do desgaste do motor.

Propriedades especiais do Shell X-100 Motor Oil permitem que este novo óleo neutralize os ácidos formados durante o processo de combustão e tornem o óleo aderente, formando uma película protectora sobre todas as peças do motor. Os agentes ácidos em contacto não penetram esta película. Por isso os metais assim lubrificados resistem à CORROSÃO. Deve PROTEGER o motor do seu carro.

ESVAZIE O CARTER
E ENCHA COM

SHELL X-100 MOTOR OIL

DETERGENTE... ESTÁVEL... PROTECTOR

CUTIS Sã E LISA
SÓ COM

NIVEA

O melhor para
o cuidado e
asseio da pele

Preço desde
7\$50

Evita e elimina as impurezas da cutis



Depósito: PESTANA & FERNANDES, L.^{DA}
Rua dos Sapateiros, 39, 1.º

RESTAURANTE
«CAPRISTANOS»
CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHE-
DOR E DISTINTO RESTAU-
RANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADÁVEL
DISCRETO E CONFORTÁVEL
ÓTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNÍFICAS INS-
TALAÇÕES DE BAR E CAFÉ
TELEFONES:

2125—Bar e Café
2135—Restaurante



Emília Borges Teodoro
dos Santos Garcia
FALECEU

Julia Angelica Ribeiro Garcia e
Abílio Gonçalves Garcia participam
o falecimento de sua querida e sau-
dosa nora, ocorrido em Lisboa em 13
do corrente mês.



Emília Borges Teodoro
dos Santos Garcia
FALECEU

Ruanos, Limitada, cumpre o do-
loroso dever de participar a todos os
seus amigos e clientes o falecimento
da extremosa nora do seu gerente sr.
Abílio Gonçalves Garcia, ocorrido em
Lisboa em 13 do corrente mês.



Emília Borges Teodoro
dos Santos Garcia
FALECEU

Centro Agrícola de Leiria, Limitada
cumpre o doloroso dever de partici-
par a todos os seus amigos e clientes
o falecimento de sua extremosa nora
do seu sócio Abílio Gonçalves Garcia
ocorrido em Lisboa em 13 do corren-
te mês.



**NOVOS DISCOS
PORTUGUESES**

E O CONJUNTO DE
MAX TONY AMARAL

ML 131 — Bailinho da Madeira
Noites da Madeira — slow

ML 129 — Baile da Camacha
Baile dos Vilhões

Maria Amélia Canossa
(Ac. Portuguesa — PORTO)

ML 130 — Vai de roda
Braço dado bem juntinhos

Em excelentes gravações

Columbia

CADA DISCO 35\$00

VALENTIM DE CARVALHO, L.^{DA}
95, RUA NOVA DO ALMADA, 99
LISBOA



**PETRÓLEO
GAL**

CONSERVARÁ O
CABELO DE HOJE,
QUE DESEJA TER
AMANHÃ

Gal

MADRID-LISBOA-B. AIRES
DESCONFIE DAS IMITAÇÕES

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões)
Tel. 26550

Mobiliás tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões)
Tel. 26550

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.^{DA}
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HERMES
Baby

A PORTÁTIL
MAIS POPULAR EM PORTUGAL
E EM TODO O MUNDO
A máquina que causa inveja
The au set posséder



Representante exclusivo em Portugal: M. SIMÕES JR.
Rua da Prata, 68 - Rua da Conceição, 48, 50 - Tel. 30306 - Lisboa
Rua de Santo António, 208
Telefone 25582 - Porto

DOMINGO, 22
EXCURSÃO DA C. P.

A
CASTELO BRANCO
CAPITAL DE PROVINCIA
ESC. 120\$00

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio às 8-40. Regresso à mesma esta-
ção, às 0-35.

Inscrição na Secção de Informações
da estação do Rossio (Tels. 33180 e
33185) e na Agência da Wagons-Lits,
Avenida da Liberdade, 97 (Tel. 31791).



Emília Galvão Teles

MISSA DO 7.º DIA

Os filhos e mais família de
Emília Galvão Teles partici-
pam que mandam celebrar
amanhã, 2.ª feira, na Igreja
de S. Sebastião da Pedreira, às
11 horas, missa do 7.º dia, por
alma de sua querida Mãe e Pa-
rente, e desde já agradecem a
todos os que se dignarem as-
sistir a esse piedoso acto.

Vida religiosa

Homenagem a um pároco

Os paroquianos de Santos-o-Velho promoveram hoje uma festa de homenagem ao seu pároco, mons. Fernandes Duarte, comemorando a festa do Bom Pastor. Houve, de manhã, missa solene, comunhão geral e «Te Deum». Foi celebrante o homenageado, acolitado pelos coadjutores Moreira e Almeida, acompanhando a missa a cantos religiosos o coro de S. Carlos. A igreja encontrava-se profusamente iluminada, vendo-se os altares cheios de flores. Das janelas do templo, que abrem sobre o altar, pendiam vistosas e ricas colchas. Entre a numerosa assistência viam-se os representantes de vários centros religiosos, com os respectivos estandartes.

Às 18 horas efectua-se a festa de homenagem ao pároco, com bênção do Santíssimo, seguido de sermão proferido pelo padre dr. João Cabral, recebendo no final o homenageado os cumprimentos dos seus paroquianos, na sala da sacristia e a oferta de um serviço de copos de cristal.

Solenidade litúrgica da Juventude Vicentina

No Seminário de Almada efectuaram-se hoje diversas solenidades litúrgicas promovidas pela Juventude Vicentina, com missa rezada e comunhão celebrada pelo cônego José Correia de Sá, vice-reitor.

Depois, efectuou-se a assembleia-geral para leitura do relatório da conferência dos jovens, seguida de alocação pelo rev. João Viana da Costa, presidente da conferência na Faculdade de Letras.

Assistiram cerca de 300 associados dos arredores de Lisboa, presidindo o vice-reitor do seminário. Além dos conferentes assistiram também todos os seminaristas e confrades, tendo feito uma conferência o sr. João Afonso.

Por fim, foi oferecido um pequeno almoço a todos os presentes.

Covilhã



Francisco Honorato Neves

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Faleceu hoje na sua residência, na Covilhã, o industrial Francisco Honorato Neves.

Sua família Conceição Catalão Neves e Neves, Laura da Piedade Neves e Neves, António Maria das Neves, Madre Aldegundes Catalão e Neves, Ema Bonhom e Neves, Maria Gisela Neves Santos e Sousa, Maria Teresa Trigueiros Cruz e Neves, Silvestre Aires Bonhom e Neves, Francisco Santos Sousa, marido, pai, irmão e tio, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento a todas as pessoas das relações e amizade, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 18 horas, saindo da igreja de Nossa Senhora da Conceição, desta cidade, para o cemitério do Alto de S. Sebastião.

Covilhã



Francisco Honorato Neves

FALECEU

OS EMPREGADOS E OPERÁRIOS DA FIRMA ANTONIO MARIA DAS NEVES & IRMÃO, comunicam a todos os seus amigos o falecimento do seu querido patrão e amigo sr. Francisco Honorato Neves, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 18 horas, saindo da igreja de Nossa Senhora da Conceição, para o cemitério local.

Covilhã



Francisco Honorato Neves

FALECEU

A FIRMA ANTONIO MARIA DAS NEVES & IRMÃO, comunicam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio Francisco Honorato Neves, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 18 horas, saindo da igreja de Nossa Senhora da Conceição, para o cemitério local.

MAIS DE 300 FIGUEIRENSES

reuniram-se num almoço de confraternização

Os figueirenses e amigos da Figueira da Foz, residentes em Lisboa, reuniram-se, hoje, num almoço a que assistiram para cima de 300 comensais e a que presidiu a sr.ª D. Regina Jordão. A reunião efectuou-se no restaurante «Castanheira de Moura», caracterizando-se pelo entusiasmo de quantos ali se reuniram e pelo cunho de acentuado regionalismo de que se revestiu.

Da Figueira da Foz vieram muitas pessoas, nomeadamente, os srs. drs. Alvaro Malafaia e Ernesto Tomé, presidentes, respectivamente, da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo daquela cidade; capitão do porto, comandante Gomes Trindade; José da Silva Lopes, presidente do Grémio do Comércio, Arménio Faria, director delegado do Casino Peninsular, representantes da Obra da Figueira, da Casa de Coimbra, etc.

Em nome da comissão organizadora, falaram os nossos camaradas na Imprensa, Augusto Pinto e Redondo Junior, que puseram em relevo o significado da reunião e encareceram o valor da região a que pertencem.

O presidente do Município da Figueira da Foz falou também das aspirações da terra, das suas realizações e da contribuição dos figueirenses, os que lá vivem e os que foram forçados a ausentar-se, para o progresso da linda cidade da foz do Mondego.

A Associação Naval de Lisboa

vai festejar o seu 95.º aniversário

No próximo domingo, às 11 horas, realizar-se-á ao longo da Junqueira, as regatas comemorativas do 95.º aniversário da A. N. L. e as provas oficiais «Regionais de Abertura», integradas no mesmo programa.

Seguidamente, no Posto Náutico da doca de S. Amaro, efectuar-se-á o tradicional almoço de confraternização com a assistência dos directores do Conselho Executivo e outros convidados; antes, porém, proceder-se-á ao baptismo de uma nova unidade, um «yolke» de 8, construído nos estaleiros da A. N. L.

Para encerramento das comemorações, realiza-se no dia 28 no Pavilhão de Desportos Náuticos (Espelho de Água) uma soirée dançante abrigada pela orquestra «Internacional», consoando também um animado acto de variedades.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

DA JANELA A RUA—Julia Maria Matos, de 50 anos, caiu da janela do quarto andar da sua residência, Rua Ribeiro Sanches, 24, chegando já morta ao hospital de S. José, pelo que o corpo foi removido para o Necrotério.

QUEIMADO COM ÁGUA—Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, onde ficou internado, Luis António Marques, de 17 meses, que na casa da sua residência, Travessa da Bica, aos Anjos, 27-1.º, ficou queimado no peito e braço direito, com água a ferver.

«OS 15 PATRÍCIOS»

festejaram o seu XII aniversário

Esteve, hoje, em festa, para comemorar o seu XII aniversário, o grupo «Os 15 Patrícios», cuja sede funciona no Largo dos Trigueiros, 17.

Dentro do seu programa de benemerência, o simpático grupo iniciou as suas comemorações com um almoço oferecido a 50 crianças, habitualmente protegidas pela instituição, seguindo-se, à tarde, uma sessão festiva, precedida da distribuição de donativos de dez escudos a 120 pobres. Entre estes, figuravam dois protegidos do «Diário de Lisboa».

Na sessão que se seguiu, foi posta em relevo a acção benemerita do grupo «Os 15 Patrícios», usando da palavra, entre outros, o presidente da sua direcção, sr. Belchior Américo, o secretário, sr. José Machado, e o sócio n.º 2, sr. José da Costa.

Presidiu a todos os actos o delegado da Junta de Freguesia de S. Cristóvão.

Paquete com excursionistas de passagem em Lisboa

Esteve em Lisboa, com excursionistas, o grande paquete britânico «Caronia», em viagem de regresso para Inglaterra. O «Caronia» saiu de Southampton e fez, sucessivamente, escala em Cherburgo e portos do Mediterrâneo, depois do que fez rumo a Gibraltar e Lisboa. A bordo vinham 248 passageiros, de diversas nacionalidades, cinco dos quais não seguiram viagem no mesmo barco, pois três deles ficaram em Lisboa, um segue para Palma de Maiorca e outro para Madrid.

No caso, os excursionistas observaram com muito interesse um mostruário de artigos regionais portugueses, como rendas, faianças e ferros forjados, ali instalados sob o patrocínio do S. N. I. e que suscitou muito interesse.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há mau tempo na região dos Açores, por acção duma depressão quase centrada a Sudoeste da ilha das Flores. Mantém-se o bom tempo na Península Ibérica, como de resto em quase toda a Europa, por influência dum anticiclone centrado sobre a Alemanha.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Bom tempo, céu de fraca nebulosidade, limpando para a noite; vento fraco variável e ligeira subida de temperatura.

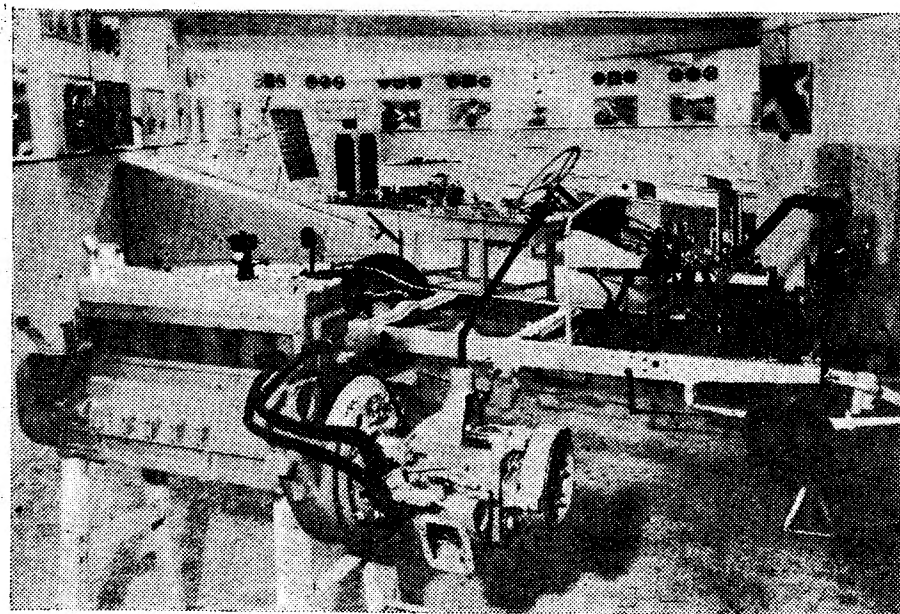
Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 22.º; mínima, 10.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16.º; mínima, 8.º.

Instituto de Cultura Italiana

Amanhã, segunda-feira, pelas 17 horas, o sr. dr. Carlo Faccio, director do Instituto de Cultura Internacional, comenará a «Divina Comédia», explicando o XXVIII Canto do Inferno «I seminatori di scandalo» numa lição integrada no «Curso Superior de Cultura» deste Instituto.

No mesmo dia, às 21 e 45, falará também no mesmo instituto, sobre «Moralita del Parini», uomo e poeta».

Escola Automovel



Vista parcial

Transferida para uma organização perfeita e mais completa funciona a partir de hoje, pelo que pode ser visitada, a sala de ensino técnico e aperfeiçoamento profissional, que funcionava anteriormente no anexo do Stand Vendautos, na Rua D. João V, n.º 2-D, ao Largo do Rato.

O apetrechamento desta modelar Escola Automóvel consiste, entre outros, num chassis equipado com motor e restantes órgãos do automóvel, inteiramente em corte, e que é ainda mais, accionado electricamente, de forma a dar ao interessado a ideia perfeita do automóvel e como funciona.

A técnica de condução principia por ser demonstrada num volante de adaptação, que faz parte do conjunto de ensinamento desta Escola, seguindo-se depois a prática através dos automóveis de instrução, nas ruas da cidade.

O ensino de sinalização deu motivo a uma série de quadros luminosos, em que se indica duma forma clara as diferentes hipóteses com que pode deparar o futuro condutor, quer na cidade, quer na estrada.

Uma interessante «maquette» sobre uma mesa, em frente das carteiras, onde os alunos confortavelmente recebem os ensinamentos indispensáveis à sua preparação, contém vários exemplos de sinalização do trânsito, da Avenida da Liberdade, com o complemento dos sinais automáticos de distribuição luminosa, etc.

Este interessante conjunto reúne as condições necessárias para ser considerada e reconhecida por quem de direito, como uma organização inédita no nosso País, e que funciona sob a direcção técnica do sr. Mário Soares, na sede das Organizações Reunidas de Automobilismo, Lda, na Avenida Guerra Junqueiro, n.º 7-A, em Lisboa.

A distribuição de prémios na Escola Artur Ravara

Com a presença do sr. subsecretário da Assistência, efectuou-se, esta tarde, a festa anual da Escola de Enfermagem Artur Ravara, para entrega de prémios aos alunos mais classificados nos dois últimos anos.

Recebido pelos srs. drs. Emilio Faro, enfermeiro-mor dos Hospitais Cívicos; Luís Adão, director da escola; Fernando Correia, director do Instituto Ricardo Jorge; Agostinho Pires, inspector superior da Assistência; D. Fernanda Alves Dinis, directora da Escola Técnica de Enfermeiras, e, ainda, pelos professores da escola em festa, o subsecretário da Assistência, sr. dr. Ribeiro Queirós, percorreu demoradamente as instalações daquele estabelecimento de ensino técnico, seguindo-se, por fim, a sessão de distribuição de prémios.

Dezasseis alunos e alunas dos vários cursos foram distinguidos com os prémios, em dinheiro, «Marechal Carmona», «Salazar», «Costa Sacadura» e «Artur Ravara», este ultimo instituído pela sr.ª D. Maria Bárbara Ravara Costa Carneiro, filha do grande benemérito Artur Ravara, em homenagem à memória de seu pai, a qual se encontrava também presente.

Depois de ouvir as palavras do director da escola, sr. dr. Luís Adão, que marcou os pontos essenciais das directrizes e das aspirações da escola, usou então da palavra o sr. subsecretário da Assistência.

Aquele membro do Governo começou por acentuar que não quis deixar de estar presente à cerimónia, pela importância que o Governo atribui à formação do pessoal de enfermagem. Depois de palavras de elogio ao seu antecessor — que é o actual ministro do Interior — reporta-se às palavras anteriormente proferidas pelo director da escola, que considera como testemunho desse justo ponto de vista, depois do que recorda a figura do patrono da escola e elogia a sua direcção. Dizendo ter escutado atentamente a enumeração das falhas e das dificuldades que se sentem na escola, diz que, «para recuperar o tempo perdido, só dispomos, assim, de uma solução: trabalhar em dobro, embora com sacrifício», afirmando:

—Podem mais a vontade e a fé do que os recursos materiais; os homens do que as coisas; as almas do que os corpos.

Ilustra a sua afirmação com o exemplo constante de médicos, enfermeiras e trabalhadores sociais de todas as categorias, que a força de dedicação suprem muitas insuficiências.

Depois de recordar uma frase do dr. Oliveira Salazar em que se resume o pensamento de que os sentimentos da comunidade nacional devem nortear toda a nossa acção, termina afirmando o seu desejo de dignificar e solidarizar-se com todos os que sincera e animosamente desejem trabalhar como Portugueses.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Mais de 200 pessoas reuniram-se hoje num almoço de homenagem ao presidente da Casa do Alentejo, sr. eng. António José Martins Galvão, num ambiente de amizade e simpatia. Na mesa de honra tomaram lugar o homenageado e sua esposa, presidindo o sr. João Nunes Mexia, ladeado pelos srs. drs. Sousa e Costa, Ramon de La Faria, Mata e Silva, professor Hernani Cidade, Alberto Monsaras, Virgílio Nunes, Etlina Lopes de Almeida, dr. Vitor Santos, Salinas Calado, engenheiros Jacinto de Bettencourt e Custódio Nunes e Agostinho Fernandes. Entre a assistência viam-se vários médicos, engenheiros, advogados, professores e pessoas de todas as categorias sociais.

Para fazer uso da palavra estão inscritos vários oradores.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Comemorando o primeiro aniversário da «Revista Portuguesa de Panificação», realiza-se, no próximo dia 19, pelas 20 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Água), em Belém, um jantar de confraternização corporativa.



MALHAS E CAMISARIA

A

FABRICA DO ROSSIO

AVISA V. EX.ª

continuar a vender tudo ao preço da fábrica para

HOMEM, SENHORA e CRIANÇA

Tome nota: entrar pelo Arco Bandeira, 1.ª porta - 1.º andar

O desaparecimento de Bevin contribui para isolar Clement Attlee e dá mais força a Morrison

(Continuação da 1.ª página)

tara o regime socialista. Ia ligar o povo britânico com o povo soviético por laços de amizade, colocando uma Inglaterra independente à frente da cooperação internacional. Basta enunciar as directrizes de tal programa, para se compreender como há-de ter sido grande o desgosto desse homem ao ver que o seu programa não podia realizar-se, como há-de ter sido grande a decepção sentida por um dos mais tenazes homens públicos que a Inglaterra tem produzido.

Na verdade, Bevin foi compelido a praticar uma política de luta contra a U. R. S. S. Por outro lado, e em relação aos Estados Unidos, a independência tornou-se tanto menos possível quanto foi aumentando a necessidade da aliança com a nação americana à medida que o perigo soviético se foi acentuando. No que se refere à Europa Ocidental e à França em particular, os princípios enunciados no Tratado de Dunquerque iam passar a breve trecho para segundo plano, suplantado que foi por pactos de alcance mais geral, cuja base foi sempre a preocupação de manter laços tão íntimos quanto possível ao mesmo tempo com os Estados Unidos e com a Comunidade Britânica. Mas nada indicará melhor a tragédia de Bevin do que a necessidade de aceitar o rearmamento da Alemanha, em oposição a todas as suas declarações. Bevin não só não conseguia alcançar os objectivos que desejava, como se viu na dura necessidade de aceitar soluções que sempre detestara. Vieram a vitória de Israel, as dificuldades com o Egito, e, pior do que tudo, o rearmamento a todo o custo. A falta de unidade entre a política britânica e a dos americanos a respeito do Extremo-Oriente ainda veio aumentar os desgostos sofridos por Bevin ao percorrer o seu longo e doloroso calvário de estadista. Falhou-lhe a saúde, e veio a substituição disfarçada primeiro, declarada depois.

Bevin falhou por duas razões: uma exterior a si próprio, a atitude assumida pela U. R. S. S. depois da guerra, tão diferente daquela com que tinha contado; outra resultante de si mesmo, da sua origem, do seu temperamento, da sua conformação intelectual: antigo onerário inglês, julgava que o mundo estava povoado de onerários ingleses. Talvez o seu sucessor possa compreender melhor as diferenças que existem entre os homens de diversos povos e raças. Mas é impossível que trabalhe nela paz e nela felicidade dos homens com mais generosidade, mais desinteresse, mais pureza de alma. — (F. P.).

As causas da morte

LONDRES, 15—Uma informação publicada hoje no «Sunday Dispatch» diz que uma chamada telefónica e uma

carta enviada a Ernest Bevin, assegurando que os trabalhadores das docas se pormam de novo em greve amanhã, contribuíram para a morte daquele estadista. Bevin representou os trabalhadores das docas quando era dirigente da União dos Transportes e dos Trabalhadores Gerais.

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros encontrava-se doente desde quinta-feira. Ontem, almoçou na cama e sentia-se um pouco melhor. À hora do chá, experimentara novas melhoras e mostrava-se alegre, tomando interesse por tudo o que se passava. Pouco depois do chá, chegou a referida carta. Bevin, leu-a lentamente e a carta caiu-lhe das mãos. Alguns momentos depois a campainha do telefone, junto da cama, retiniu. Uma voz assegurou que os trabalhadores das docas se iam declarar de novo em greve, amanhã. «Isto é terrível», disse Bevin. Alguns minutos mais tarde surgiu o ataque que o matou. Bevin morreu de trombose coronária—um ataque de coração. — (Reuter).

A morte de Bevin pode influir na política britânica

LONDRES, 15—Clement Attlee, chefe do Governo britânico, ao saber da morte subita de Ernest Bevin, manifestou profunda mágoa e lembrou a longa e brilhante carreira política do chefe sindicalista que durante onze anos teve de suportar o pesado fardo da condução da política externa britânica e não menos difícil cargo de ministro do Trabalho durante a guerra.

O rei Jorge VI recebeu comunicação da notícia em Windsor, onde se encontra a passar o fim de semana com a rainha.

Na segunda-feira, ao abrir a sessão na Câmara dos Comuns, Herbert Morrison, que assegura a direcção do Governo enquanto o primeiro-ministro continua doente, prestará homenagem a Ernest Bevin, a qual se associará Winston Churchill, em nome da oposição.

A morte de Ernest Bevin poderá ter repercussão no subtil equilíbrio existente actualmente no Governo britânico entre os elementos «sindicalistas» e os «políticos», entre os trabalhistas da «velha guarda» e os chamados «jovens turcos». Clement Attlee ficará privado do seu apoio mais forte, que estava na personalidade de Ernest Bevin. Em contra-partida, toma maior valor a posição de Herbert Morrison, que aliás é já muito forte, a ponto de o considerarem o «Delfim» do Ministério. O desaparecimento de Bevin isola mais Attlee, e dá mais força ao grupo representado por Morrison. O primeiro-ministro só poderia contrapor a Morrison a forte personalidade de Aneurin Bevan, que censura a moderação da presente política trabalhista. Nas próximas semanas se verá se o chefe do Governo entende enveredar por tal caminho. — (F. P.).

LONDRES, 15—O primeiro-ministro Clement Attlee, que ainda se encontra no hospital com uma ulcera duodenal, falará pela rádio esta noite, em homenagem à memória de Ernest Bevin. — (Reuter).

As condolências de Jorge VI

LONDRES, 15—O rei Jorge VI enviou a seguinte mensagem de condolências à senhora Bevin:

«A rainha e eu tivemos conhecimento, com profundo pesar, da notícia do falecimento de Mr. Bevin e enviamos-lhe os nossos sinceros pesames pela sua perda. Mr. Bevin passou a vida ao serviço dos seus compatriotas que se lembrarão dele com gratidão e respeito». — (R.).

As divergências suscitadas entre a Inglaterra e os Estados Unidos acerca do tratado de paz com o Japão

WASHINGTON, 15—O embaixador britânico, sir Oliver Franks, queixou-se ontem no Departamento de Estado contra «a alegada rejeição» pelos Estados Unidos das propostas britânicas sobre o tratado de paz com o Japão.

O Departamento de Estado afirmou anteontem que os Estados Unidos não previam discussões com o Governo comunista chinês sobre o tratado de paz com o Japão, como fora sugerido pela Grã-Bretanha numa nota enviada aos Estados Unidos. Considerava-se provável que a Grã-Bretanha revele o projecto das propostas britânicas para o tratado de paz com o Japão ao Governo comunista chinês, como go-

verno de uma das maiores potências do Pacífico. A América revelou já o projecto das suas propostas à Rússia. Não há objecção pública, por parte do Departamento de Estado, à intenção britânica.

Há ainda um certo numero de divergências de pontos de vista a resolver antes da Grã-Bretanha e a América poderem concordar sobre os termos de um tratado de paz.

Um dos importantes factores a sublinhar é a necessidade, em ultima análise, do comércio com a China para a viabilidade económica do Japão e a dificuldade de tal comércio, a menos que se dê qualquer especie de restabelecimento de relações entre a China e o Japão.

A seriedade crescente da situação, relativa às relações anglo-americanas é demonstrada pelas frequentes acusações contra a Grã-Bretanha no Congresso, na Imprensa e nas demonstrações pró-MacArthur através do país. Essas acusações dizem que a Grã-Bretanha é responsável pela demissão de MacArthur e que levou o presidente Truman a essa medida devido à oposição de MacArthur a um movimento, patrocinado pelos britânicos, destinado a apaziguar a China comunista. — (Reuter).

A situação na Pérsia

TEERÃO, 15—O ministro do Interior anunciou à Câmara, reunida em sessão extraordinária, que se deram incidentes em Ispahan, onde foram mortos um operário e um agente da Polícia. O ministro resolveu verificar pessoalmente a situação.

Os parlamentares votaram a seguir a aplicação da lei marcial nas regiões petrolíferas do Sul do país. — (F. P.).

Nos dias 16, 17, e 18

Laura Sobral de Sousa

apresenta na Casa Aguiar

a sua colecção de chapéus modelos

Truman aconselha aos seus colaboradores moderação ao apreciarem o caso de MacArthur

(Continuação da 1.ª página)

movimento em qualquer altura que escolhesse. De facto, embora ele tenha sido afastado, é ainda possível ao seu sucessor pôr em execução os seus planos. — (Reuter).

Truman aconselha moderação

WASHINGTON, 15—O presidente Truman advertiu ontem os seus colaboradores de que deviam evitar quaisquer ataques pessoais ao general MacArthur. O presidente julga que não deveriam fazer-se referências depreciativas no grande debate sobre o seu afastamento de comandante das Nações Unidas devido a desacordo sobre a política no Extremo-Oriente. — (R.).

A partida de Tóquio

TÓQUIO, 15—MacArthur partirá de Tóquio no meio de um esplendor possivelmente maior de glória pública do que quando chegou vitorioso ao Japão, no fim da guerra.

Dez mil polícias japoneses, 4.000 soldados dos Estados Unidos e representantes de outras forças das Nações Unidas alinharão ao longo da estrada que os automóveis seguirão para o percurso de MacArthur até ao aeroporto, na segunda-feira, de manhã.

A partir de domingo à noite, a Polícia militar iniciará a fiscalização do trânsito, permitindo as autoridades a presença de, pelo menos, meio milhão de japoneses ao longo das ruas.

Para o soldado, cuja carreira terminou com uma demissão, haverá 19 salvas de artilharia.

O primeiro-ministro do Japão, Yoshida, visitou ontem MacArthur. — (R.).

Hirohito visitou MacArthur

TÓQUIO, 15—O imperador Hirohito visitou hoje o general MacArthur, na embaixada americana, a fim de se despedir dele. A visita do imperador quebrou todos os precedentes. Foi a primeira vez que um soberano japonês visitou um cidadão particular estrangeiro, como o general MacArthur passou a ser desde que o presidente Truman o demitiu de todos os seus comandos, na quarta-feira passada.

O imperador tinha criado anteriormente um novo precedente quando realizou a sua primeira visita, não solicitada, ao general MacArthur, nessa altura comandante supremo das potências aliadas, pouco depois de ter desembarcado no Japão, em Setembro de 1945.

Até ao ultimo momento o segredo oficial cercou a visita de hoje, que foi a decima primeira feita pelo imperador ao general MacArthur durante a estadia de cinco anos e meio no Japão. — (R.).

As despedidas de Yoshida

TÓQUIO, 15—O primeiro-ministro Yoshida fez ontem a sua visita de despedida ao general MacArthur. Na entrevista, que durou uns vinte minutos, o chefe do Governo nipónico exprimiu profundo reconhecimento ao chefe da ocupação do país pela sua acção em prol do renascimento nacional. — (France Presse).

Lanifícios para homem

A Casa Max acaba de receber os mais recentes padrões

Vendas a pronto e com grandes facilidades de pagamento.

193-A, R. D. Estefania, 193-F

Ourivesaria Portugal

Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda. Consulte-a para seu interesse.

ROSSIO, 122

FESTAS DE SAN ISIDRO

em Madrid. Partida em 11 de Maio

MADRID

Partidas mensais, 1.ª partida, 20 de Abril

SEVILHA — TANGER — GIBRALTAR — PUERTO DE SANTA MARIA — CADIZ, etc.

Partidas mensais, 1.ª partida em 28 de Abril

CAMPEONATO DO MUNDO DE HOQUEI EM PATINS

em Barcelona. Partida em 28 Maio

Inscrições e Informações

AGENCIAS WAGON-LITS/COOK Lisboa—Av. da Liberdade, 97—T. 31791/2/3 Porto—Praça da Liberdade, 12—T. 25040 Estoril—Galerias do Parque—Telef. 285

A loquacidade é um grande dom

mas um belo presente presta melhor serviço. Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257.